

INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA

MÁRCIA REGINA MARTINS PINHEIRO

A AFETIVIDADE COMO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM
AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

São Gonçalo – RJ

2009

MÁRCIA REGINA MARTINS PINHEIRO

A AFETIVIDADE COMO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM
AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Letras Português-Espanhol.

Orientador: Prof. M. José Manuel da Silva

São Gonçalo – RJ

2009

MÁRCIA REGINA MARTINS PINHEIRO

A AFETIVIDADE COMO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM
AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Letras Português-Espanhol.

Orientador: Prof. M. José Manuel da Silva

Aprovada em _____ de _____ de _____.

Conceito: _____ (_____).

Banca Examinadora

Prof. M. José Manuel da Silva (Orientador)

Profª Mª Elaine Ferreira Rezende de Oliveira

Profª Dª Vera Lúcia Teixeira da Silva

São Gonçalo, 2009.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao final desta etapa de vida acadêmica, gostaria de expressar todos os meus agradecimentos às pessoas que contribuíram de alguma forma para o meu aprendizado e realização profissional.

Agradeço a Deus pelos ensinamentos e oportunidade de crescimento.

Às amigas do 8º período de espanhol e inglês que comigo estiveram durante cinco anos, pelo convívio fraterno e profissional.

Ao Professor Mestre José Manuel da Silva, agradeço, em especial, pela orientação e compreensão de minhas limitações, apoiando-me nos momentos de dúvidas.

A todos os professores, que contribuíram com meu crescimento profissional, ajudando-me com o empréstimo de materiais e principalmente pelo convívio de amizade e respeito.

A todos os funcionários do ISAT pelo compromisso e atenção, principalmente Ana Rosa, pelo tratamento cortês e profissional.

Agradeço à Coordenadora Acadêmica do ISAT, Professora Doutora Vera Lúcia Teixeira da Silva, pela amizade, profissionalismo e dedicação demonstrados em todos os momentos em que precisei.

É a afetividade que possibilita o avanço no campo intelectual, pois são os motivos, necessidades e desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior.

Henri Wallon

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Paulo Freire

RESUMO

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula é considerada por muitos educadores como imprescindível para o desenvolvimento cognitivo do aprendiz e tem sido foco de diversos estudos com vista à confirmação de sua importância nesse processo. Neste trabalho, é investigada a compreensão da afetividade como auxílio à aprendizagem em sala de aula e na relação professor-aluno na aquisição de espanhol como língua estrangeira, com o intuito de obter o conhecimento necessário para ajudar o aluno a se desenvolver como pessoa. A análise dos dados coletados pela pesquisa de campo produziu resultados satisfatórios que apontam a afetividade como instrumento eficaz e adequado como auxílio às metodologias existentes.

ABSTRACT

Affectivity in the teaching-learning process in the classroom is considered by many educators as vital for the learner's cognitive development, and it has been the focus of several studies conducted to confirm its importance in that process. This work investigates affectivity as an aid to learning in the classroom and in the teacher-student relationship in the acquisition of Spanish as a foreign language, in order to develop the necessary knowledge to help the student's growth as a person. The analysis of the data collected in the field research produced satisfactory results that confirm affectivity as an effective and adequate tool that works as an aid to the existing methodologies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	146
2	HISTÓRICO	150
2.1	CONCEITOS PEDAGÓGICOS.....	150
2.2	METODOLOGIAS DE ENSINO.....	156
3	A AFETIVIDADE	160
3.1	FATORES CONDICIONANTES DO COMPORTAMENTO.....	162
3.2	A AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DE ELE.....	166
4	A AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS DE ELE	170
4.1	CONTEXTO.....	170
4.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	171
5	CONCLUSÕES	200
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	203
	APÊNDICE	205

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços educacionais, a hierarquização do ensino ao longo dos anos, as metodologias até hoje adotadas e a relutância de alguns docentes ainda dificultam a expressão da afetividade no processo de ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula e na relação professor-aluno.

Para Freire (1996), é preciso descartar a falsa separação entre seriedade docente e afetividade. O professor não é melhor ou pior simplesmente por ser severo e se manter mais distante. O autor (1996) afirma que o importante é não permitir que a afetividade interfira no cumprimento do dever ético do professor no exercício de sua autoridade.

As emoções são a essência da mente humana. Goleman (1995) apresenta estudos que indicam que as emoções dolorosas podem nos tornar doentes, ao passo que os estados mentais saudáveis tendem a fomentar a saúde. Arnold (2000) destaca que a perfeita compreensão da função que a afetividade desempenha no aprendizado de idiomas se torna importante principalmente porque esses estudos indicam que os aspectos afetivos podem produzir uma maior eficácia no aprendizado.

As emoções excessivamente negativas, como a ansiedade, o temor, a tensão, a ira ou a depressão, podem pôr em risco todo o potencial de aprendizagem do aluno. (...) Por outro lado, estimular fatores emocionais positivos, como a autoestima, a empatia ou a motivação, facilita extraordinariamente o processo de aprendizagem de idiomas. (ARNOLD, 2000, p. 20). [tradução nossa]

Fica cada dia mais evidente que o objetivo da aprendizagem não se restringe à simples transmissão de conhecimentos ou à criação de condições propícias para a aquisição desses conhecimentos por parte dos alunos. Existe uma demanda clara por uma educação global, que demonstre interesse pelas necessidades cognitivas e afetivas do aprendiz. Arnold (2000) vê a relação entre afetividade e ensino de

idiomas como sendo de caráter bidirecional. A preocupação com a afetividade pode melhorar o aprendizado e as aulas de idiomas, por sua vez, podem contribuir para educar os alunos de maneira afetiva.

Este trabalho teve como motivação a prática diária da autora no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) em escolas particulares do ensino fundamental e do ensino médio, e a busca por respostas que pudessem comprovar algumas teorias estudadas sobre a relevância da afetividade nesse processo.

O problema abordado nesta pesquisa é a compreensão da importância da afetividade como auxílio no processo de ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula e na relação professor-aluno na aquisição de ELE, visando a tornar essa aprendizagem mais eficiente e ajudar o estudante a se desenvolver como pessoa.

Para resolver o problema ora enunciado, considerou-se indispensável, além de uma pesquisa bibliográfica, a investigação do grau de aplicação real da afetividade nas escolas particulares, por meio de uma pesquisa de campo realizada em duas escolas nas quais foram acompanhadas uma turma do ensino fundamental e uma turma do ensino médio.

De modo geral, muitos educadores e pensadores reconhecem que a afetividade é importante para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Este trabalho se propõe compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno e as atitudes assumidas pelo educador em sala de aula de ELE, em escolas particulares, no ensino fundamental e no ensino médio.

Assim, a metodologia de pesquisa escolhida consistiu em observar aulas nas turmas selecionadas para analisar como se desenvolve a relação dos professores com seus alunos e de que forma a afetividade contribui, ou não, para o processo de ensino-aprendizagem. Foram criados questionários para os alunos com o intuito de

analisar melhor determinados fatores e comportamentos que dizem respeito ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e à relação professor-aluno no contexto da sala de aula. Em seguida, foi feita a análise dos dados obtidos com os questionários, mapeando aspectos relevantes para a solução do problema.

Este trabalho desenvolveu-se levando em conta o vínculo afetivo dentro da especificidade da relação professor-aluno no ensino de uma língua estrangeira (LE), em duas turmas de ensino fundamental e de ensino médio, ou seja, alunos com idades que variam dos dez aos dezoito anos, em escolas da rede particular. Excluem-se, assim, as influências da afetividade em outros setores de ensino, mesmo constituindo parcela relevante e foco de interesse de muitos estudos atuais.

Da mesma forma, os resultados obtidos nessa pesquisa não incluem observações passíveis de serem obtidas em escolas públicas. A escolha por escolas particulares se deu pelo único motivo de ser essa a área de atuação da autora; sendo assim, o acesso a professores de ELE das mesmas escolas onde trabalha a autora propiciou uma elaboração mais precisa do presente trabalho.

Por tudo isso, foi considerado neste trabalho o emprego da afetividade como auxílio à aprendizagem no contexto de sala de aula no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, em aula de ELE, apenas em escolas particulares, no ensino fundamental e no ensino médio, e na relação professor-aluno.

Optou-se por investigar a afetividade como auxílio à aprendizagem de uma língua estrangeira em aula de ELE, na relação professor-aluno, nos capítulos 2, 3, 4 e 5, à luz da bibliografia disponível e de uma pesquisa de campo.

O Capítulo 2 apresenta um histórico das ideias pedagógicas da educação universal, identificando seus principais autores e temas, de modo a permitir uma melhor compreensão da educação atual e das possibilidades futuras. É apresentada

também uma visão diacrônica das metodologias de ensino no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira com o intuito de tentar identificar a contribuição da afetividade nesse processo.

O Capítulo 3 define a afetividade e sua influência na formação do indivíduo na visão de alguns estudiosos, apresenta alguns fatores condicionantes do comportamento humano e a influência da afetividade no ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno de ELE.

O Capítulo 4 apresenta o estudo de caso da afetividade como auxílio à aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, extraído uma análise estatística dos resultados obtidos em duas escolas particulares do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Por fim, o Capítulo 5 apresenta as conclusões deste trabalho.

2 HISTÓRICO

A história tem demonstrado que as mudanças ocorridas em outros países na área de ensino têm se refletido no Brasil, mesmo que tardiamente. Desde o período colonial, o país tem dado grande ênfase ao ensino de línguas estrangeiras, inicialmente as clássicas e posteriormente as línguas modernas. Apesar de o território brasileiro estar cercado de países falantes do espanhol, só recentemente essa língua foi incluída nos currículos de escolas brasileiras, principalmente devido à maior integração trazida pelo Mercosul, os efeitos da globalização, da Internet e do mercado de trabalho.

Para uma melhor compreensão dos questionamentos e da influência das ideias pedagógicas e dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem de ELE, apresenta-se a seguir uma visão diacrônica desses fatores.

2.1 Conceitos Pedagógicos

Gadotti (2003) afirma que a prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. Este pensamento surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos.

Na educação oriental, o objetivo era valorizar a tradição da não violência através da meditação; as religiões que se destacaram nesse período foram o budismo, o judaísmo, o hinduísmo e o taoísmo. Já na educação primitiva, o essencial era a prática marcada pelos rituais de iniciação; acreditava-se que pedras, árvores e animais possuíam alma semelhante à do homem. A educação nesta época baseava-se na imitação e na oralidade.

A educação na Grécia Antiga era voltada apenas para os homens livres e impunha o culto do corpo através do desenvolvimento da força, do combate e das virtudes guerreiras, com o propósito principal de preservar a hegemonia militar sobre as classes. Na pedagogia grega destaca-se uma exaltação da visão filosófica sistematizada ou o predomínio da retórica. Gadotti (2003) ressalta que a educação na Grécia Antiga, embora fosse rica em ideias pedagógicas, era destinada a ensinar poucos privilegiados.

(...) a Grécia atingiu seu ideal mais avançado da educação na Antiguidade: a *paideia*, uma educação integral, que consistia na integração entre a cultura da sociedade e a criação individual de outra cultura numa influência recíproca. Os gregos criaram uma pedagogia da eficiência individual e, concomitantemente, da liberdade e da convivência social e política. (GADOTTI, 2003, p. 30).

A pedagogia romana era voltada para questões práticas e surgiu por volta do século I a.C. A educação era orientada apenas para as elites; sendo assim, nenhum escravo ou plebeu tinha direito à educação. Posteriormente, houve uma assimilação da contribuição grega. Com a queda do Império Romano e com as invasões bárbaras, a igreja cristã, do ponto de vista pedagógico, preservou e submeteu à cultura antiga uma nova ideologia. Cristo havia sido um grande educador. Seus ensinamentos ligavam-se essencialmente à vida, suas parábolas eram consideradas pedagogia concreta; ao mesmo tempo, tinha uma dupla linguagem, a erudita e a popular. Os intelectuais da época só dominavam o discurso erudito.

O período renascentista se caracteriza por uma revalorização da cultura greco-romana. Essa nova mentalidade influenciou a educação, tornou-a mais prática, incluindo a cultura do corpo e procurando substituir processos mecânicos por métodos mais agradáveis, ligando-se a alguns fatores mais gerais da própria evolução da história, como as grandes navegações, a invenção da bússola e a invenção da imprensa.

Nos séculos XVI e XVII, com um pensamento pedagógico moderno para a época, a ascensão de uma nova e poderosa classe (a burguesia) se opunha ao modo de produção feudal. Esse momento foi de grande importância e modificação para os meios de produção. Iniciou-se o sistema de cooperação e, dessa forma, a produção deixou de se apresentar em atos isolados para se constituir um esforço coletivo. O homem lançou-se ao domínio da natureza desenvolvendo técnicas, artes, estudos sobre matemática, astronomia, ciências físicas, geografia, medicina, biologia, dentre as ciências investigadas. René Descartes (1596-1650), conhecido como o pai da filosofia moderna e/ou pai do racionalismo, assentou em posição dualista a questão ontológica da filosofia: a relação entre pensamento e ser. Acreditava na razão humana; sendo assim, criou um método novo, científico, de conhecimento de mundo, que substituiu a fé pela razão e pela ciência. Ainda no século XVII, surge a luta das camadas populares pelo acesso à escola. A classe trabalhadora foi instigada pelos novos intelectuais e por novas organizações religiosas católicas que se dedicavam à educação popular. Entre os religiosos estavam Filipe Néri (1515-1595), fundador da congregação dos oratorianos; e Jean Baptiste de La Salle (1651-1719), fundador da Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs, a exigir a mudança social. (GADOTTI, 2003).

Gadotti (2003) lembra que o pensamento iluminista na idade moderna se destacou com Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), dando início a uma nova era na história da educação. Rousseau se constituiu no marco que dividiu a velha e a nova escola, resgatou a relação entre a educação e a política, centralizou o tema da infância na educação. A partir daí a criança não seria mais considerada um adulto em miniatura; deste modo, Rousseau divide a educação em três momentos: infância, adolescência e maturidade. No século XVIII houve a transição do controle da

educação da Igreja para o Estado; a burguesia se esforçou para estabelecer o controle civil, não religioso, da educação através da instituição do ensino público nacional. Rousseau¹ (apud GADOTTI, 2003, p. 88) afirma que a educação não deveria apenas instruir, mas permitir que a natureza desabrochasse na criança; não deveria reprimir ou modelar.

No final do século XIX, o pensamento pedagógico positivista consolidou a concepção burguesa da educação. Neste século, havia duas forças contrárias: o movimento elitista, burguês, e o movimento popular, socialista. Essas correntes ficaram conhecidas no século XIX como positivismo e marxismo, representadas por Augusto Comte (1798-1857) e Karl Marx (1818-1883). Gadotti (2003) menciona que Comte via o positivismo como doutrina adequada à consolidação da ordem pública e ao desenvolvimento nas pessoas de uma resignação com as condições sociais em que se encontravam. A concepção socialista da educação formou-se devido ao movimento popular que lutava pela democratização do ensino; diferente da concepção burguesa, o socialismo propunha uma educação igual para todos.

No século XX surge a Escola Nova, representando a renovação da educação depois da criação da escola pública burguesa. A ideia de fundamentar o ato pedagógico na ação e na atividade da criança já tinha se formado no século XIV e XV, porém a concretização só aconteceu no século XX. Devido à mudança da sociedade, a Escola Nova propõe uma teoria em que a educação passa a ser instigadora da mudança social.

Charles Darwin (1809-1882), também se preocupou com o estudo das emoções. O autor publicou, em 1872, o livro *A expressão das emoções nos homens e nos animais*, na tentativa de combater a visão dualista da época. Darwin

¹ ROUSSEAU, Jean-jacques. **Émile ou de l'éducation**. Paris: Garnier-flammarion, 1966.

aprofundou-se nos experimentos de vários pesquisadores, buscando traçar um percurso histórico a respeito do tema, identificando aspectos contraditórios e as transformações evolutivas que sofreu. Apontando as contribuições de cada um desses estudiosos, foi esboçando uma nova forma de entender as emoções humanas. A homologia das expressões emocionais entre os homens e os animais foi a primeira pesquisa feita por Darwin. Através do estudo aprofundado de centenas de figuras de animais, ele observou uma alta similaridade na forma de exprimir as emoções entre os animais e o homem. A segunda importante contribuição de Darwin foi a noção das “emoções básicas”. Tais emoções fundamentais, que incluem medo, raiva, surpresa e tristeza acompanham indivíduos de diferentes culturas e sociedades.

Ainda no final do século XIX e início do XX, as ideias de Darwin eram amplamente difundidas e os estudos referentes às emoções recebiam uma forte marca naturalista, tornando-se "a ovelha negra entre os demais temas que integravam a psicologia da época". (VYGOTSKY, 1998, p. 79). Estabelecia-se "uma conexão geral entre as emoções do homem e as reações afetivas e instintivas correspondentes que se observam no reino animal". (VYGOTSKY, 1998, p. 80).

Gadotti (2003) lembra que existe também o pensamento pedagógico dos países do terceiro mundo, mais jovens, e que passaram pelo processo de colonização, como os países africanos e latino-americanos. Nesse período de colonização, os valores dos povos latinos e dos povos africanos foram combatidos, eles tiveram que aceitar a imposição de uma nova cultura, uma nova religião e novos hábitos de seus colonizadores. Esses países do terceiro mundo construíram uma teoria pedagógica própria e original, através do processo de luta pela sua emancipação. Essa teoria ultrapassou fronteiras e hoje influencia até mesmo

educadores de muitos países desenvolvidos; Paulo Freire, Emília Ferreiro, entre outros, fizeram parte dessa nova teoria pedagógica.

A educação brasileira só começou a ter autonomia com o desenvolvimento das teorias da Escola Nova, acima referida, porque, até então, o pensamento pedagógico reproduzia o pensamento religioso medieval, perpetuado quase até o final do século XIX. Graças ao pensamento iluminista trazido da Europa por estudantes positivistas e liberais, a teoria da educação brasileira pôde prosseguir. Com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924, que deu início ao projeto liberal da educação, dentre outras coisas, um grande otimismo pedagógico surgiu originando uma vontade de reconstruir a sociedade através da educação. Várias reformas importantes foram realizadas por intelectuais da década de 20, entre eles Rui Barbosa (1849-1923), que pregava a liberdade de ensino e a instrução obrigatória nas escolas públicas; Maria Lacerda (1887-1944), que buscou combater o analfabetismo e propôs uma educação que incluísse a educação física nas instituições de ensino; e Paulo Freire (1921-1997), que deu sua contribuição no campo da alfabetização de jovens e adultos e nos métodos de ensinar.

O século XX foi marcado também pelo aperfeiçoamento dos métodos e pela introdução de inovações propostas pela Escola Nova em sala de aula, tais como o rádio, o cinema, a televisão, o vídeo, o computador, dentre outras.

Gadotti (2003) afirma que, sob diversos aspectos, as doutrinas pedagógicas têm se constituído em ações de sistemas exploradores, que procuravam através da educação reproduzir a dominação e a submissão. A escola, como instituição formal, surgiu como resposta à divisão social do trabalho e ao nascimento do Estado, da família e da propriedade privada.

A escola que temos hoje nasceu com a hierarquização e a desigualdade econômica geradas por aqueles que se apoderaram do excedente produzido pela comunidade primitiva. A história da educação, desde então, constitui-se no prolongamento da história das desigualdades econômicas. A educação primitiva era *única, igual* para todos; com a divisão social do trabalho aparece também a desigualdade das *educações*: uma para os exploradores e outra para os explorados, uma para os ricos e outra para os pobres. (GADOTTI, 2003, p. 23).

Para Wallon (1968), a relação entre o ato de ensinar e o de aprender decorre de vínculos estabelecidos entre pessoas e tem início no âmbito familiar. Esta relação vincular tem base afetiva, pois é através de comunicação emocional que o bebê interage com o adulto para obter os cuidados que requer. Com o passar do tempo, os vínculos afetivos são ampliados e transferidos para a figura do professor, que assume grande importância na relação de ensino-aprendizagem.

O atual ambiente escolar do século XXI é repleto de questionamentos dos mais diversos, e por esse motivo existem variadas ideias no campo pedagógico; em tal contexto, as atividades de sala de aula requerem níveis cada vez maiores de compreensão e sensibilidade do educador, de forma a entender as possíveis dificuldades enfrentadas pelo educando em acompanhar a evolução das metodologias empregadas para facilitar a aprendizagem e torná-la atraente e prazerosa. Isto confere importância especial à prática da afetividade como auxílio à aprendizagem nas atividades de sala de aula.

2.2 Metodologias de Ensino

A palavra “método” vem do grego *méthodos*, é composta por *meta*, que exprime sucessão, ordenação, e por *hodós*, que significa via, caminho. A partir dessas premissas, é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um conjunto de passos necessários para se chegar a determinado objetivo. Metodologia literalmente refere-se ao estudo dos métodos.

Para Brown² (apud VILAÇA, 2008, p. 2), o ensino de línguas estrangeiras ao longo dos anos nos mostra que a busca por um método perfeito foi durante muito tempo uma obsessão. A cada nova metodologia criada, os autores apregoavam a solução de todos os problemas até então enfrentados pelos educadores. Prator³ (apud VILAÇA, 2008, p. 1) afirma que, normalmente, todo o legado dos métodos anteriores era contestado pelos defensores de um novo método. Bohn & Vandresen (1988) apontam diversas metodologias de ensino empregadas, cada uma valorizando uma ou outra habilidade, como descritas a seguir.

Embora o ensino de uma língua estrangeira seja quase tão antigo quanto a história da humanidade, apenas no século XVIII foi registrado o uso do método da gramática e tradução (AGT – abordagem da gramática e tradução), também conhecido como método clássico, como primeiro método de ensino de LE. A AGT, que consiste no ensino de uma segunda língua por meio de explicação na língua materna do aluno, teve destaque entre o século XVIII e a metade do século XX, embora continue a ser empregada até os dias atuais.

O método direto (AD – abordagem direta) tem como principal característica o ensino de uma língua estrangeira sem o auxílio da língua materna do aprendiz, que é totalmente excluída da sala de aula. As evidências do uso desse método datam do início do século XVI. Para Cook (2003), os fatores que contribuíram decisivamente para a disseminação da AD foram as correntes migratórias do século XX e o comércio internacional, que exigiram o ensino de habilidades orais.

² BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: an interactive approach to language pedagogy. San Francisco: Longman, 2001.

³ PRATOR, Clifford H. The Cornerstones of method. In: MURCIA, M. C.; McINTOSH, L. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Newbury House Publishers, 1979. (p. 5-16).

O método da leitura (AL – abordagem da leitura) tinha como objetivo desenvolver a habilidade da leitura e se difundiu pelas escolas secundárias dos Estados Unidos na década de 1930, tendo permanecido até o fim da II Guerra Mundial.

O método audiolingual (AAL – abordagem audiolingual) foi uma reação dos próprios americanos contra a AL; fortemente fundamentado na psicologia behaviorista e na linguística estrutural, surgiu durante a II Guerra Mundial, quando o exército americano precisava de falantes fluentes de várias línguas estrangeiras e não os encontrou. A solução foi formar esses falantes da maneira mais rápida possível. Esse é o método dos exercícios de repetição, que consiste em apresentar um modelo oral para o aluno, seja através de fitas gravadas ou pelo próprio professor, seguido de intensa prática oral.

O método audiovisual (MAV) surgiu após a II Guerra Mundial, como um aperfeiçoamento da abordagem direta. Tem como principais características uma rígida gradação gramatical, exercícios repetitivos de memorização e dramatização dos diálogos.

O método funcional ou abordagem comunicativa (AC) surgiu nos anos de 1970 e ganhou força total nos anos de 1980. A maior preocupação com o uso da língua como comunicação surgiu a partir de pesquisas mais recentes nas áreas de psicolinguística, sociolinguística, filosofia da linguagem e teoria da informação. Defende a aprendizagem centrada no aluno, não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuir conhecimento, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como variável importantíssima no processo, e o professor

deve mostrar interesse nos anseios dos alunos, encorajando-os à participação e acatando as sugestões.

A inexistência de um método perfeito impõe a necessidade de considerar sempre as especificidades, as realidades contextuais e a falta de homogeneidade das salas de aula. Para Galeffi (2001), a solução é buscar sempre uma metodologia própria e apropriada, conduzindo de certa forma à defesa do ecletismo. Essa postura visa estabelecer um rompimento com a rigidez imposta por muitos métodos e a valorização dos professores, dos alunos e dos contextos de aprendizagem.

3 A AFETIVIDADE

De acordo com a etimologia, a palavra “afeto” vem do latim *affēctus* e significa “sentimento” ou “disposição de espírito”; “sentimento de afeição”; “paixão” (termo da linguagem filosófica e retórica). Segundo Ferreira (2002), a palavra afeto constitui o elemento básico da afetividade, conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou de prazer, de satisfação ou de insatisfação, de agrado ou de desagradado, de alegria ou de tristeza.

A afetividade é um fator importante para a felicidade dos seres humanos, para a educação de crianças e jovens equilibrados, capazes de estabelecer um convívio harmônico com outras pessoas. Como não existe transferência de conhecimento sem uma intensa interação entre as pessoas, a afetividade ganha destaque ainda maior na educação.

Para Andersen (2009), o ser humano é primordialmente emocional e precisa ser estimulado a aprender. Esse estímulo deve ser resultado de uma relação afetiva e determinada.

(...) as emoções e sentimentos podem interferir na própria estrutura do cérebro, principalmente se essa estrutura ainda encontra-se em processo de formação, como no caso de crianças e adolescentes (ANDERSEN, 2009, p. 133).

Costa e Souza (2009) definem afeto como qualquer espécie de sentimento ou emoção associada a ideias ou a complexos de ideias. Sendo assim, os alunos experimentam diversos tipos de afetos, desde o prazer ao conseguir realizar uma atividade até a raiva ao discutir com os colegas.

Segundo Vygotsky (2003), os afetos se classificam em positivos e negativos. Os afetos positivos estão relacionados às emoções positivas de alta energia, como o

entusiasmo e a excitação, e de baixa energia, como a calma e a tranquilidade. Os afetos negativos, por sua vez, estão ligados às emoções negativas, como a ansiedade, a raiva, a culpa e a tristeza.

De acordo com o estudioso francês Henri Wallon, a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais. (WALLON, 1968).

Wallon (1968) também atribui às emoções um papel de primeira grandeza na formação da vida psíquica. Segundo o autor, as emoções são a exteriorização da afetividade; são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos, associados a contrações musculares ou viscerais, possíveis de serem percebidas pelo outro ser, ou seja, é a emoção que estabelece o vínculo entre a pessoa e o mundo. Para uma melhor explicação, o autor utiliza como exemplo o choro do bebê, afirmando que o ato de chorar é uma forma de comunicação que pode significar fome ou algum desconforto na posição em que se encontra a criança. Ao defender o caráter biológico das emoções, Wallon (1968) destaca que se originam na função tônica⁴. Toda alteração emocional provoca flutuações de tônus⁵ muscular, tanto de vísceras como da musculatura superficial e, dependendo da natureza da emoção, provoca um tipo de alteração muscular. Dantas (1992, p. 87) afirma que Wallon utiliza o tônus como critério classificatório e para isso:

(...) identifica emoções de natureza hipotônica, isto é, redutoras do tônus, tais como o susto e a depressão. (...). Outras emoções são hipertônicas, geradoras de tônus, tais como a cólera e a ansiedade, capazes de tornar pétrea a musculatura periférica.

⁴ Função tônica: responde à sustentação da posição do tônus. (WALLON, 1968)

⁵ Tônus: estado de excitabilidade do sistema nervoso que controla ou influencia os músculos esqueléticos. (HOUAISS, 2001)

A afetividade, por sua vez, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. Segundo Wallon (1968), é com o aparecimento destes elementos que ocorre a transformação das emoções em sentimentos. A possibilidade de representação, que conseqüentemente implica a transferência dos sentimentos para o plano mental, confere a estes sentimentos certa durabilidade e moderação.

Para Piaget e Inhelder (1990), o desenvolvimento afetivo está ligado intrinsecamente e ocorre paralelo ao desenvolvimento moral: a criança supera a fase do egocentrismo e percebe a importância das interações com as outras pessoas, desenvolve a percepção do eu e do outro como referência. Ainda no estágio sensório-motor, o sorriso infantil correspondido por um sorriso adulto torna-se, para a criança, um instrumento de contágio e de diferenciação entre pessoas e objetos. A superação do egocentrismo se dá no momento em que a criança desenvolve condições afetivas de amar as pessoas e manifestar estima pelos objetos.

3.1 Fatores Condicionantes do Comportamento

Para Andersen (2009), educar, muitas vezes, significa a nem sempre fácil construção da realidade intelecto-emocional de uma criança, ou a também quase sempre complicada transformação de uma realidade já existente para adolescentes ou adultos. O autor observa que essas dificuldades são acrescidas de habituais equívocos educacionais das famílias das crianças e dos obstáculos representados pelo estabelecimento equivocado de culturas e costumes.

De acordo com Andersen (2009), o ato de se comunicar vai além das palavras e das frases. A comunicação inclui também a captação das ondas do pensamento

dos interlocutores, o que significa que o conhecimento ensinado só é bem compreendido quando existe sintonia com o que sentimos.

Muitos dos desafios comportamentais observados nos jovens e que os professores tendem a não querer tolerar podem ser simplesmente projeções de algumas características indesejáveis desses próprios professores. Em tais situações, cabe ao educador, antes de qualquer julgamento, buscar reconhecer essas características dentro de si e entendê-las para limitar suas influências na relação professor-aluno.

Andersen (2009) reafirma a importância de eliminar a prática de comportamentos agressivos, discriminatórios, intrigas e a formação de grupos fechados, entre outros, que contribuem para baixar a autoestima dos alunos. A formação de grupos fechados, estimulada em algumas instituições de ensino, pode desestimular a humildade, um dos mais importantes valores humanos.

Outro fator desafiador é o sistema de avaliação utilizado na maioria das escolas. Se a escola tem como verdadeira função desenvolver o cognitivo e o emocional da criança, e não apenas selecionar os melhores e reprovar os piores, cabe ao educador estimular o educando a partir de sua realidade cognitiva e emocional, e demonstrar alegria a cada pequena vitória do aluno, compartilhando com ele esse momento.

Segundo Patto (1997), as relações existentes entre as pessoas se resumem a três tipos de vínculos oriundos do convívio familiar: o de dependência (entre pais e filhos), o de cooperação (relação fraterna de casal e entre os irmãos) e o de competição. Vestígios destes vínculos podem ser encontrados em quaisquer relações. No ensino-aprendizagem tradicional, o vínculo é o de dependência, colocando o professor em um modelo predominantemente autocrático e hierárquico,

no qual o aluno, por ser a parte que não detém o conhecimento, deve assumir uma postura passiva e acrítica. Esse vínculo de submissão, se não quebrado, pode trazer sérias dificuldades ao aprendizado.

De acordo com Piaget e Inhelder (1990), a formação da consciência e dos sentimentos morais infantis é resultado da relação afetiva da criança com os pais, o que chama a atenção para a qualidade das interações afetivas no ambiente familiar. Isso porque é na família que a criança estabelece os primeiros contatos e experimenta as primeiras vivências afetivas e aprendizagens que vão lhe servindo de referência para orientar as relações com as outras pessoas. Piaget e Inhelder (1990) afirmam:

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de descentração em nossa sociedade são mais profundos e duráveis.

Andersen (2009) afirma que a ausência de qualquer laço afetivo e o rigor absoluto na educação dos filhos, observados em vários grupos familiares, têm como resultado a formação de crianças e adultos revoltados com tudo. Por outro lado, pais permissivos contribuem para a formação de filhos egoístas e narcisistas. Pais ausentes produzem filhos sem a noção de vínculo afetivo, que estarão em busca de satisfação em bens materiais e poderão se juntar a grupos transgressores. Pais e professores precisam reconhecer prontamente o pedido de socorro enviado pelas crianças e adolescentes nessas situações.

Para Vygotsky (2003), o desenvolvimento afetivo depende, dentre outros fatores, da qualidade dos estímulos do ambiente para que satisfaçam as necessidades básicas de afeto, de apego, de desapego, de segurança, de disciplina e de comunicação, da discussão de ideias que fazem estabelecer vínculos com outras pessoas. O indivíduo precisa conviver em ambientes de pessoas positivas

para desenvolver uma autoestima sadia. Essas situações emocionais influenciam na aquisição do conhecimento. Vygotsky (2003) afirma que só se pode compreender adequadamente o pensamento humano quando se compreende a sua base afetiva. Muito próximo das conclusões de Wallon, acredita que pensamento e afeto são indissociáveis.

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. [...] A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (VYGOTSKY apud ARANTES, 2003, p. 18-19).

Experiências vividas pelos alunos podem se constituir em um bloqueio mental, definido como filtro afetivo, que dificulta a aquisição de novos conhecimentos de forma adequada. É comum a constatação de que diversos problemas causadores da dificuldade de aprendizagem, ou até mesmo da evasão escolar, tenham origem emocional. Em muitas ocasiões, o educando não consegue evoluir intelectualmente apenas porque tem uma baixa autoestima em razão de ter sido tratado como incompetente quando criança. Brown⁶ (apud ARNOLD, 2000) afirma que o filtro afetivo desempenha um papel de extrema importância no cotidiano do aprendizado de uma língua estrangeira, e o professor deve estar sempre atento a essas situações para evitar interferências indesejáveis no aprendizado e prover a adequada redução dos níveis de ansiedade. Segundo Brown (apud ARNOLD, 2000):

Aprendizes de línguas em suas reais atitudes (...) devem transformar-se em jogadores ou apostadores no jogo da linguagem (...). Isto fará com que estejam sempre prontos para produzir e interpretar aspectos lingüísticos que estão por detrás de sua quase absoluta certeza.

Se os estudantes reconhecerem sua fragilidade de ego e desenvolverem uma firme crença de que podem assumir riscos e superar situações difíceis e complexas,

⁶ Brown, G. **Human Teaching for Human Learning**: An introduction to Confluent Education. Nova Iorque: The Viking Press, 1971.

então possuirão a capacidade de pôr abertamente em prática a linguagem recém-aprendida, para usá-la nas mais diversas circunstâncias.

3.2 A Afetividade no Ensino-Aprendizagem e na Relação Professor-Aluno de ELE

A afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento afetivo e emocional, à socialização, às interações humanas e à aprendizagem. Alguns educadores defendem a importância da afetividade no contexto de sala de aula, na relação professor-aluno, pois afirmam que essas relações interpessoais contribuem para a construção do conhecimento de ambas as partes. O maior desafio no ensino-aprendizagem é ampliar o aspecto afetivo envolvendo toda a comunidade escolar: diretores, coordenadores, professores, inspetores e demais funcionários.

A afetividade auxilia e fortalece a relação professor-aluno, estimula o desenvolvimento da autoestima do aprendiz, do diálogo e, ao mesmo tempo, interfere positivamente na avaliação do aluno pelo professor.

Freire (1996) ressalta a importância do relacionamento entre professor e aluno, faz uma breve crítica em relação à prática da sala de aula e explica:

(...) ensinar é criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento. (...) o conhecimento deve ser construído em parceria professor-aluno e aluno-professor e cabe ao docente ensinar a pensar certo, ou seja, ensinar a pensar de forma crítica, mas sempre respeitando os saberes com que os educandos chegam a levá-los a refletir sobre a vinculação destes saberes e o ensino dos conteúdos.

Vygotsky (2003) reconhece que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos cognitivos e afetivos. Por exercerem influência direta no desenvolvimento cognitivo, as emoções e os sentimentos dos alunos não se dissociam no processo de ensino-aprendizagem.

Com o advento da psicologia humanística e de seu desenvolvimento na década de 1960, surgiu um aglomerado de correntes teóricas que contribuíram para que a

cada dia novas aplicações fossem descobertas. Entre as aplicações mais notáveis da psicologia humanística se encontra o movimento de confluência educativa, em que Brown⁷ (apud ARNOLD, 2000), entre outros, destaca a necessidade de unir os campos cognitivos e afetivos a fim de educar globalmente a pessoa. Nos finais dos anos de 1970 e de 1980, os professores de línguas estrangeiras e de segundas línguas, assim como os autores de livros sobre esta matéria, expressaram ideias semelhantes. Vários representantes do ensino humanístico de línguas buscaram formas de enriquecer o ensino de idiomas incorporando aspectos da dimensão afetiva do aluno. Muitos dos principais avanços no campo de ensino de idiomas durante os últimos vinte e cinco anos estão relacionados de alguma forma com a necessidade de reconhecer os aspectos afetivos do ensino. A psicologia e a neurobiologia reconhecem que a afetividade tem um papel importante na relação ensino-aprendizagem. Os estudos atuais sobre a base neurobiológica destacam a importância das reações emocionais no processo de aprendizagem.

O educador deve adotar uma prática de busca permanente pelo aperfeiçoamento e de leitura dos pesquisadores. Essa leitura precisa ser acompanhada de uma visão crítica que considere o contexto vivido na época da formulação das ideias estudadas e a cultura atual.

Para Brown (apud ARNOLD, 2000), todos os aprendizes de uma língua estrangeira devem ser tratados com afeição e carinho. Deve-se lembrar, nesse aspecto, o quanto muitas pessoas já se sentiram desconfortáveis e intimidadas durante o aprendizado de uma LE em momentos nos quais lhes faltaram palavras, ou mesmo no contato com um estrangeiro, quando não conseguiram se comunicar

⁷ Brown, G. **Human Teaching for Human Learning**: An introduction to Confluent Education. Nova Iorque: The Viking Press, 1971.

adequadamente. Sendo assim, todo professor precisa providenciar o suporte afetivo necessário e se empenhar ao máximo para que o estudante consiga assimilar o que está sendo estudado. Em relação à autoconfiança, Brown (apud ARNOLD, 2000, p. 23) afirma:

(...) o eventual sucesso que um estudante tem no aprendizado, ou pelo menos em parte, deve-se à sua crença de que ele é totalmente capaz de realizar as atividades. Algumas atividades propostas pelo professor podem facilitar o princípio anteriormente citado a emergir.

Numa interpretação feita por Arantes (2003) acerca da importância da afetividade segundo a teoria de Vygotsky, o ser humano, da mesma forma que aprende a agir, a pensar e a falar, por meio do legado de sua cultura e da interação com os outros, aprende a sentir. Arantes (2003) diz que o longo aprendizado sobre emoções e afetos se inicia nas primeiras horas de vida de uma criança e se prolonga por toda sua existência. Desta forma, reafirma-se a importância da afetividade não só na relação professor-aluno nas salas de aula de ELE, mas também como estratégia pedagógica. Um professor que é afetivo com seus alunos estabelece uma relação de segurança, evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e a aprender com eles.

A afetividade e as condições adequadas ao ensino (recursos físicos, sociais e intelectuais) fazem surgir naturalmente a motivação necessária ao aprendizado nas salas de aula de ELE. O professor pode usar a afetividade no contexto de sala de aula para estimular fatores emocionais positivos como a autoestima, a empatia ou a motivação, para facilitar o processo de aprendizagem. Existe um consenso quase universal de que a autoestima é fundamental para a conquista do sucesso em qualquer área. Wallon (1968) afirma que a relação professor-aluno, quando permeada pelo afeto, pode propiciar ao educando oportunidades de uma melhor aprendizagem e a superação das dificuldades no contexto escolar. A afetividade no

dia a dia da sala de aula deve se refletir sempre na preocupação com os alunos, respeitando a sabedoria e a condição de aprendiz de cada um.

Dorin (1973) afirma que o aprendizado não ocorre sem um propósito específico. Para o autor, toda ação é originada por necessidades orgânicas e sociogênicas, com seus respectivos impulsos e desejos. A maioria das pessoas que optam por estudar uma língua estrangeira o fazem para atender a uma necessidade de adquirir a qualificação exigida para ascensão profissional.

Segundo Dorin (1973), não existe “fracasso no aprendizado de ELE”. Obviamente alguns alunos têm mais necessidade de estímulos para aprender do que outros. Os vencedores não nascem confiantes e prontos, eles evoluem com a afetividade, orientação adequada, determinação, muito estudo e trabalho.

4 A AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS DE ELE

4.1 Contexto

A criação do Mercosul e a conseqüente maior integração entre os países da América do Sul fizeram crescer o interesse pela aprendizagem da língua espanhola em todo o Brasil. Em sintonia com a exigência legal de suprir essa demanda, as escolas particulares buscaram instituir rapidamente o ensino de ELE.

No ensino-aprendizagem de espanhol para falantes nativos da língua portuguesa, a primeira ideia que sempre surge como o fator motivador é a grande proximidade entre essas línguas. Com o desenrolar do aprendizado, no entanto, vão sendo apontadas outras questões, como por exemplo, a existência de inúmeros falsos cognatos, que deixam clara a exigência de abordagens diferenciadas e destacam a relevância citada por Andersen (2009) do uso da afetividade nesse processo de ensino de ELE.

Com base nas teorias pedagógicas apresentadas no Capítulo II, este trabalho buscou investigar a importância da afetividade na relação professor-aluno e as atitudes assumidas pelo educador em sala de aula de ELE, nas escolas selecionadas.

Essa pesquisa de campo foi realizada em duas escolas particulares, nas quais foram escolhidas duas turmas do ensino fundamental com um total de 44 alunos de sexto ano, na faixa etária de dez a doze anos, e duas turmas do ensino médio com um total de 51 alunos de segundo ano, na faixa etária de quinze a dezoito anos, todas do período da manhã.

Foram distribuídos questionários iguais para os alunos das turmas escolhidas. Esse material teve o intuito de coletar informações que permitissem analisar melhor fatores e comportamentos que dizem respeito ao ensino-

aprendizagem de uma língua estrangeira e à relação professor-aluno no contexto da sala de aula. Durante a aplicação dos questionários, os alunos tiveram a oportunidade de produzir comentários livres a respeito da relação com os seus professores de espanhol.

Os questionários foram escolhidos como ferramentas de coleta de dados em face da maior sistematização de resultados oferecida e pela maior facilidade e redução do tempo de análise proporcionada por este instrumento. O modelo de questionário consta do Apêndice deste trabalho.

Os alunos envolvidos na pesquisa puderam responder espontaneamente na própria sala de aula. Para deixar os alunos mais à vontade e obter maior expressividade nas respostas preenchidas, os questionários distribuídos dispensavam qualquer identificação pessoal.

4.2 Análise dos Dados

A metodologia de pesquisa utilizada deu maior ênfase à análise quantitativa, embora tenha sido possível obter também resultados qualitativos.

Nas duas instituições escolares pesquisadas, buscou-se trabalhar com amostras que pudessem ser representativas do total de alunos que estudam ELE.

Na Tabela 1, é possível observar a representatividade das amostras coletadas.

Tabela 1 - Totais de Alunos

Nível de Escolaridade	Total de Alunos	Amostra	Representatividade da Amostra
6º Ano Ensino Fundamental	223	44	20%
2º Ano Ensino Médio	205	51	25%
Totais	428	95	22%

A coluna “Total de Alunos” apresenta o número de aprendizes do ensino fundamental e do ensino médio que estudam espanhol nas duas instituições de ensino pesquisadas. A coluna “Amostra” apresenta o número correspondente de alunos que responderam ao questionário. A coluna “Representatividade da Amostra” demonstra a representatividade percentual de cada amostra em relação aos totais correspondentes de alunos de cada nível escolar pesquisado nas instituições escolhidas.

A análise das respostas dos questionários distribuídos permitiu mapear alguns aspectos afetivos, explicitados nesta análise, que podem influenciar diretamente a relação professor-aluno no contexto da sala de aula de ELE e interferir na aprendizagem.

4.2.1 Análise dos questionários

Observando-se os dados obtidos, verifica-se que as respostas produzidas pelos alunos atenderam aos propósitos especificados para cada pergunta e permitiram extrair outras considerações importantes para a avaliação do grau de uso da afetividade no ambiente de sala de aula. Isso contribuiu para o enriquecimento da pesquisa e possibilitou ampliar a análise.

4.2.1.1 Pergunta 1 - *O que você acha das aulas de Espanhol? Explique.*

O propósito desta pergunta era verificar a opinião dos alunos sobre as aulas de espanhol. O Quadro 1 permite visualizar os dados coletados por esta questão.

Quadro 1 - Respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 1

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>As aulas de espanhol são ótimas e muito fáceis de aprender.</i>	<i>São ótimas, temos entretenimento, a professora é muito maneira e assim eu consigo aprender mais. Para mim é a melhor aula porque a</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
	<i>professora não é só uma professora e sim uma amiga.</i>
<i>É uma maravilha por causa da professora.</i>	<i>Ótimas. A professora tem um ótimo envolvimento com os alunos, por mais que a matéria seja chata, ela consegue fazer com que nos interessemos pelo assunto.</i>
<i>Completamente incríveis. Por isso eu adoro espanhol.</i>	<i>Ótimas, pois a professora explica a matéria de forma descontraída e espontânea.</i>
<i>Super bacana. Ela explica super bem e é ótima professora.</i>	<i>As aulas de espanhol para mim são um divertimento. Além de a professora ser extrovertida, é o máximo. Uma matéria que não é das melhores, acaba sendo ótima.</i>
<i>As aulas são ótimas e eu entendo tudo. Ela é uma professora ótima, minha predileta.</i>	<i>Excelentes, pois é uma aula na qual a professora ajuda, ensina muito bem e sabe conduzir a aula.</i>
<i>Eu acho que as aulas são perfeitas, a professora explica muito bem e eu amo espanhol.</i>	<i>Excelentes, pois a professora explica muito bem e a aula não é chata, é muito boa e muito dinâmica.</i>
<i>São maravilhosas, pois com a professora que eu tenho as aulas ficam mais fáceis e mais divertidas.</i>	<i>Excelentes, porque a professor explica bem.</i>
<i>Ela não é legal, ela é ótima.</i>	<i>É a melhor aula do dia, ou até da semana, porque a professora já chega com alto astral contagiando a todos.</i>
<i>Muito legais. Aprender espanhol é bom para todas as pessoas do Brasil, pois quando as pessoas vão para a Espanha já sabem falar espanhol.</i>	<i>Necessárias. As minhas pelo menos são boas e a professora dá uma ótima aula.</i>
<i>Muito boas porque a professora explica várias vezes e eu acho interessante.</i>	<i>Muito boas, pois a professora é ótima, explica muito bem, conversa, brinca e é muito carinhosa com todos os alunos.</i>
<i>Muito boas porque a professora é legal.</i>	<i>Eu acho muito divertidas porque o espanhol já uma língua engraçada, por isso eu gosto dessas aulas.</i>
<i>Muito boas. A professora é muito legal.</i>	<i>Muito boas porque são fáceis de entender e não são entediadas.</i>
<i>Muito interessantes.</i>	<i>Uma aula muito interessante, divertida e maneira.</i>
<i>Muito interessantes porque a professora explica bem e ela brinca.</i>	<i>São muito divertidas, dá para aproveitar bastante e tirar dúvidas.</i>
<i>Muito interessantes porque aprendemos outra língua.</i>	<i>As aulas de espanhol são bastante divertidas, descontraídas e interessantes. Gosto muito do idioma e me interesso em aprender mais.</i>
<i>Bem divertidas. Eu aprendo espanhol e a professora explica muito bem.</i>	<i>Eu acho uma das melhores aulas da semana.</i>
<i>Muito boas. Os assuntos são interessantes e nós temos uma boa relação com a professora.</i>	<i>São aulas com bastante conteúdo e muita diversão.</i>
<i>Muito interessantes. Ela explica super bem e eu entendo super bem. Ela é uma ótima professora.</i>	<i>Muito boas. O mercado de trabalho hoje em dia precisa de pessoas que falem línguas estrangeiras.</i>
<i>São muito divertidas. O espanhol é uma matéria não tão difícil, mas tem professor que faz com fique difícil. Com a professora que nos dá aula é fácil, pois ela explica bem.</i>	<i>É muito proveitosa.</i>
<i>Gosto muito das aulas de espanhol porque temos a oportunidade de aprender um pouco</i>	<i>Muito boas. As aulas têm momentos de descontração e momentos sérios de explicação</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
dessa língua.	da matéria.
Eu acho muito maneiras.	Acho muito legais, bem aproveitáveis e muito importantes de serem estudadas.
Eu acho muito boas. Adoro as aulas de espanhol. A professora explica muito bem a matéria e sempre nos ajuda.	Muito boas. Porque sim.
Eu acho que são muito boas. Eu gosto de espanhol, ao contrário do inglês que não gosto muito.	Muito proveitosas, pois os alunos interagem com a professora e tiram dúvidas sem ter vergonha de perguntar, e isso é fruto do carinho da professora com a turma.
Legais. Eu acho as aulas muito boas, pois a professora explica a matéria muito bem.	Legais, porque a professora é legal e animada.
Eu acho maneiras e divertidas porque a professora explica o assunto e na aula dela tem tempo para tudo.	Eu gosto das aulas de espanhol, gosto muito da professora. Ela é bem legal e tem um bom método de ensino.
As aulas de espanhol são maneiras e interessantes.	Acho boas, porque além do ensino há uma relação de amizade entre professor e aluno.
São boas. A professora explica muito bem.	Acho interessante, pois além das matérias tradicionais, o espanhol é uma matéria a mais e as aulas são divertidas.
Eu acho boas porque a professora é uma ótima pessoa.	Boas e com bons conteúdos bem explicados.
Legais. Porque a língua espanhola é muito importante para o nosso futuro e é importante aprender novas línguas.	As aulas são legais, descontraídas e interessantes.
Legais e interessantes.	Legais e bem interessantes porque quando o professor se mostra interessado em compartilhar e compreender o que os alunos têm a mostrar fica bem mais legal.
Eu acho que a gente não só aprende como brinca bastante, e assim a aula fica mais interessante.	Acho interessantes porque a professora explica muito bem e é muito divertida.
Eu acho bem interessantes, pois muitas vezes as aulas têm por base as culturas estudadas.	Boas porque é uma aula interessante e vai ajudar no meu futuro.
É uma aula bem educativa que faz com que os alunos aprendam uma nova língua.	Apenas boas.
Acho legais. Primeiro porque eu gosto de espanhol, segundo porque gosto da professora, e terceiro porque eu acho as aulas bem entrosadas.	Acho bacanas porque a professora, além de ser uma ótima profissional, é gente boa.
Legais porque a professora é maneira.	Acho legais, pois é uma aula alegre, com muita aprendizagem e descontração.
Acho legais. Porque eu gosto da língua espanhola.	Uma aula dinâmica com uma ótima professora.
Uma aula útil nas escolas do mundo.	Boas porque a professora sabe explicar e passa vários trabalhos e exercícios que valem notas.
Eu acho que vale muito a pena ter aula de espanhol por causa do mercado de trabalho.	As aulas de espanhol são legais devido a variedade de atividades diferentes, como músicas, filmes, etc.
Depende do professor, pois já tive experiências da professora ser muito rígida e não motivar os alunos, mas também já tive outros muito bons que criaram um círculo de amizades muito bom para mim.	Legais porque a professora nos cativa na hora da explicação.
A princípio, o aluno tem que ter interesse, pois muitas das vezes, o professor não sabe lidar	Legais porque a professora que tenho é ótima.

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>com a turma.</i>	
<i>Sim. Sempre gostei de falar línguas estrangeiras e o espanhol para mim é mais fácil já que algumas palavras são parecidas com as da língua portuguesa.</i>	<i>Legais, pela professora ser bem extrovertida e ter autoridade sobre a turma sem ser autoritária e sabes lidar bem com os alunos.</i>
<i>As vezes são um pouco chatas, mas elas se tornam agradáveis por que a professora nos motiva e faz com que nos interessemos pelas aulas.</i>	<i>São boas, mas infelizmente só temos uma .</i>
<i>Eu não gosto da matéria, mas acabo gostando das aulas porque a professora é gente boa e sabe explicar.</i>	<i>Bem animadas. A professora interage com os alunos e torna a aula bem divertida.</i>
<i>O espanhol é uma matéria que não me interessa nem um pouco, mas com a professora que tenho aprendi a gostar e curtir por causa da interação com os alunos e porque ela faz o possível para ser amiga.</i>	<i>Boas porque a professora é simpática e isso contribui para a didática da aula.</i>
	<i>Divertidas.</i>
	<i>Boas porque tenho afinidade com a língua.</i>
	<i>Particularmente não gosto muito, mas a professora dá um ânimo a mais.</i>
	<i>As aulas eram chatas porque a professora não sabia explicar e não sabia como lidar com a turma.</i>
	<i>Eu acho chatas, pois não gosto dessa língua.</i>
	<i>Depende. Tem dias que são legais, tem dias que são chatas.</i>
	<i>Em geral, há uma troca de conhecimentos entre professor e alunos, porém, às vezes, o professor não consegue passar a matéria como deveria, pois não consegue controlar a turma.</i>

No Quadro 1, pode ser verificado que, além de atender plenamente ao propósito específico da Pergunta 1, os dados coletados como justificativas pela segunda parte dessa questão (*Explique*), permitem identificar os fatores determinantes para a avaliação efetuada pelos alunos. Os fatores identificados nessa parte das respostas foram classificados como: *Interesse pela disciplina*; *Relação professor-aluno*; e *Características do professor que influenciam no aprendizado*.

Na Tabela 2 é possível visualizar os fatores determinantes para as respostas dos alunos, ter uma breve definição de cada um deles e verificar a

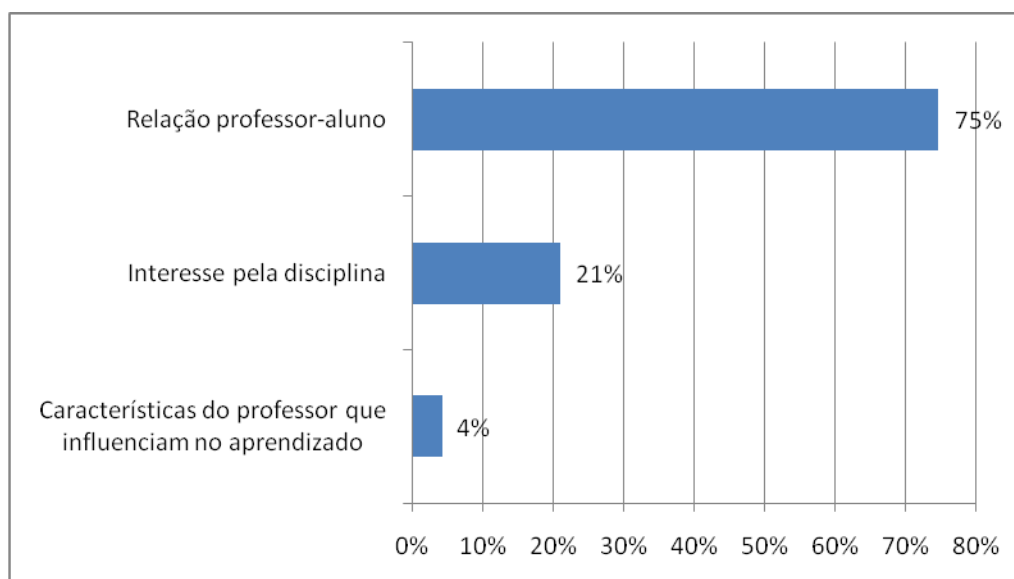
representatividade das amostras classificadas por cada fator em relação ao total de respostas produzidas.

Tabela 2 - Fatores determinantes para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 1

Classificação dos fatores observados	Definição	Amostra	Representatividade da amostra
Relação professor-aluno	Indica a visão dos alunos sobre a importância dos laços afetivos na relação professor-aluno.	71	75%
Interesse pela disciplina	Denota a influência do interesse pessoal dos alunos pela disciplina.	20	21%
Características do professor que influenciam no aprendizado	Identifica as características do professor de espanhol apontadas pelos alunos como influentes na aquisição dessa língua.	4	4%
Total de respostas		95	100%

O Gráfico 1 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 2.

Gráfico 1 - Fatores determinantes para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 1



O Gráfico 1 demonstra que para 75% dos alunos que participaram da pesquisa, o fator preponderante na avaliação das aulas foi a relação professor-aluno. Esse índice elevado evidencia a importância atribuída pelos próprios alunos à relação professor-aluno na geração de um ambiente afetivo em sala de aula, capaz de reduzir o distanciamento natural entre o professor, detentor do conhecimento, e o aprendiz. Essa constatação pode ser ilustrada por uma das respostas à Pergunta 1: *(...) os alunos interagem com a professora e tiram dúvidas sem ter vergonha de perguntar, e isso é fruto do carinho da professora com a turma.*

Podemos inferir que a afetividade atua nesse caso como elemento amenizador da relação professor-aluno e facilitador do aprendizado, em consonância com a teoria de Piaget e Inhelder (1990) segundo a qual, a afetividade se caracteriza como instrumento propulsor das ações.

Ainda no Gráfico 1, verificamos que para 21% dos alunos o fator mais importante em suas avaliações foi o interesse pela disciplina. Para apenas 4% dos alunos as características do professor que influenciam no aprendizado foram decisivas em suas avaliações.

Para análise do propósito específico da Pergunta 1, *verificar a opinião dos alunos sobre as aulas de espanhol*, as seguintes categorias foram estabelecidas: *Ótimas; Muito boas; Boas; Chatas; e Outras.*

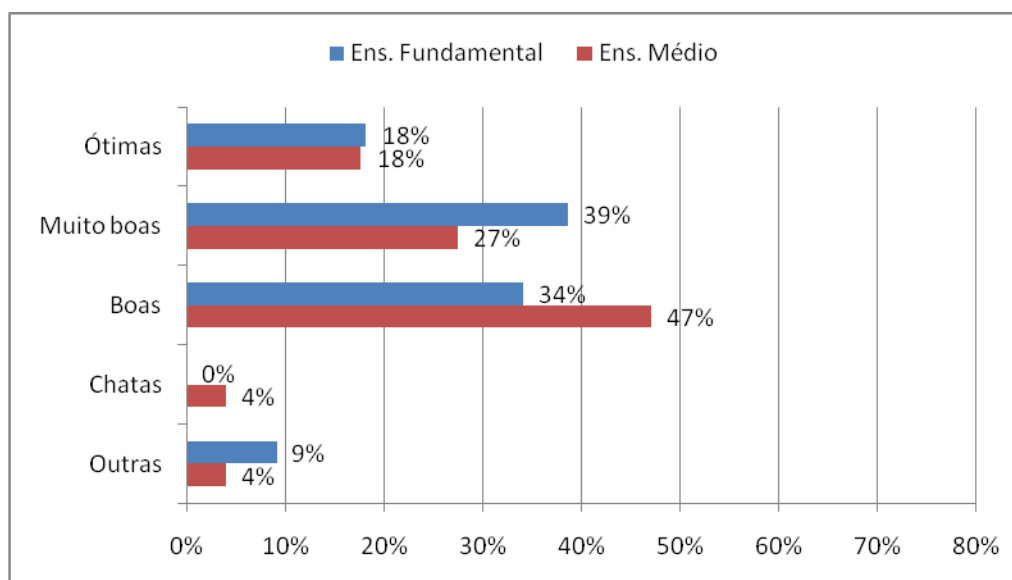
A Tabela 3 permite visualizar a avaliação dos dados coletados pela Pergunta 1. Na Tabela 3 é possível observar também que, embora o total de respostas dos dois níveis escolares considerados na pesquisa seja diferente, a maioria dos valores absolutos e percentuais de cada categoria apresenta números relativamente próximos.

Tabela 3 - Avaliação das aulas do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 1

Ensino Fundamental			Ensino Médio		
Categorias	Nº de Respostas	Percentuais	Categorias	Nº de Respostas	Percentuais
Ótimas	8	18%	Ótimas	9	18%
Muito boas	17	39%	Muito boas	14	27%
Boas	15	34%	Boas	24	47%
Chatas	0	0%	Chatas	2	4%
Outras	4	9%	Outras	2	4%
Total	44	100%	Total	51	100%

O Gráfico 2 permite uma visualização global e objetiva dos dados apresentados na Tabela 3, o que facilita a análise comparativa das repostas obtidas nos dois níveis escolares pesquisados.

Gráfico 2 - Avaliação das aulas do ensino fundamental e do ensino médio- Pergunta 1



Na Tabela 3 e no Gráfico 2 é possível observar que 18% dos alunos do ensino fundamental e 18% dos alunos do ensino médio avaliaram as aulas de espanhol como *Ótimas*; para 39% dos alunos do ensino fundamental e 27% dos alunos do ensino médio consideraram as aulas de espanhol como *Muito boas*; para

34% dos alunos do ensino fundamental e para 47% dos alunos do ensino médio as aulas de espanhol foram classificadas como *Boas*; para 4% dos alunos do ensino médio classificaram as aulas de espanhol como *Chatas*; enquanto 9% dos alunos do ensino fundamental e 4% dos alunos do ensino médio não responderam claramente a Pergunta 1 e tiveram suas respostas incluídas na categoria *Outras*.

4.2.1.2 Pergunta 2 – *Uma boa relação entre professor e aluno é importante nas aulas de Espanhol? Por quê?*

O propósito desta pergunta era verificar se os alunos consideram importante uma boa relação professor-aluno nas aulas de espanhol. O Quadro 2 permite visualizar os dados coletados por esta questão.

Quadro 2 - Respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 2

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>Porque se o professor não tiver uma boa relação, a aula não terá motivação.</i>	<i>Para que haja mais interesse por parte da turma.</i>
<i>Porque se não houver afinidade entre professor e aluno, a aula não é boa.</i>	<i>Para que a aula seja boa.</i>
<i>Porque os alunos se interessam mais pela aula.</i>	<i>Porque quanto melhor o relacionamento dos alunos com o professor, maior a vontade e interesse dos alunos em aprender.</i>
<i>Porque se o aluno não gostar do professor, não terá interesse na aula.</i>	<i>Porque a professora consegue motivar até mesmo os alunos que não gostavam da língua espanhola, fazendo da aula um lazer.</i>
<i>Porque se o aluno e o professor não se relacionarem bem, o aluno não irá querer assistir as aulas e o professor não terá vontade de dar aulas.</i>	<i>Porque podemos nos entreter nas aulas e nas diversas atividades.</i>
<i>Porque se você gostar da língua espanhola e não gostar do professor, não irá achar as aulas interessantes.</i>	<i>Porque o conteúdo fica mais leve e o ambiente bem legal.</i>
<i>Porque a aula fica maneira.</i>	<i>Porque a professora e os alunos se empenham mais nas aulas.</i>
<i>Porque quando todos os alunos têm uma boa relação com o professor, a aula fica mais legal.</i>	<i>Porque o aluno se sente mais interessado, mais motivado.</i>
<i>Porque faz com que as aulas fiquem mais agradáveis, nos motiva e fica interessante.</i>	<i>Porque as aulas se mantêm interessantes.</i>
<i>Porque o espanhol é uma matéria muito difícil.</i>	<i>Porque melhora o desempenho do aluno.</i>
<i>Para entender a matéria e ter uma aula calma e rápida.</i>	<i>Porque as atividades ficam mais fáceis de serem entendidas.</i>
<i>Porque uma boa relação entre o professor e o</i>	<i>Porque é melhor para um bom aprendizado da</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>aluno produz uma boa aprendizagem.</i>	<i>língua.</i>
<i>Porque assim fica mais fácil entender a matéria.</i>	<i>Porque ajuda no aprendizado e deixa um clima descontraído na sala de aula.</i>
<i>Porque uma boa relação entre o professor e o aluno é fundamental no ensino.</i>	<i>Porque com a interação de ambos, a aula flui melhor e o aprendizado é mais fácil.</i>
<i>Porque sem uma boa relação entre professor e aluno, os alunos não aprendem e os professores não conseguem ensinar bem.</i>	<i>Para um melhor entendimento.</i>
<i>Porque se o professor e os alunos não tiverem uma boa relação, ninguém irá entender nada da matéria.</i>	<i>Porque torna tudo mais simples.</i>
<i>Porque há uma facilidade de comunicação e fica mais fácil o aprendizado e a parte social entre alunos e professor.</i>	<i>Porque facilita o aprendizado e estimula o interesse do aluno.</i>
<i>Para os alunos respeitarem.</i>	<i>Porque facilita a comunicação na hora do aprendizado.</i>
<i>Porque quando nós precisarmos de ajuda, a professora pode ajudar. Quando ela precisar de ajuda, nós vamos ajudar.</i>	<i>Porque é fundamental para o aprendizado do aluno.</i>
<i>Para haver um bom diálogo e amizade.</i>	<i>Porque a matéria de língua espanhola tem muitos detalhes e uma boa relação com o professor facilita o aprendizado.</i>
<i>Porque não fica aquele clima ruim. Apesar de ela nos chamar a atenção, é para o nosso bem.</i>	<i>Porque se o aluno e o professor não tiverem uma boa relação, dificultam a aula para si mesmos e para os demais alunos.</i>
<i>Sem uma boa relação, a gente não vai a lugar nenhum.</i>	<i>Porque a língua espanhola é diferente e é preciso um professor bom que se comunique e entenda os alunos.</i>
<i>Porque é melhor para a professora ajudar os alunos, pois se o aluno não gostar da professora, complica.</i>	<i>Porque uma professora simpática e bem humorada contribui para a didática da aula.</i>
<i>Porque o aluno aprende e não fica com medo da professora.</i>	<i>Porque o aluno aprende melhor e respeita mais o professor.</i>
<i>Para os alunos terem mais liberdade de perguntar e interagir nas aulas.</i>	<i>Porque tudo entre amigos se torna mais prazeroso e fácil.</i>
<i>Porque você tem mais confiança e melhora a relação entre o professor e o aluno.</i>	<i>Porque a amizade entre o professor e o aluno faz com que a aula não se torne monótona.</i>
<i>Não justificou.</i>	<i>Porque assim o professor e a turma podem se identificar e ter um bom convívio.</i>
	<i>Porque a amizade entre o professor e o aluno faz com que a aula se torne mais divertida e o aluno preste mais atenção.</i>
	<i>Porque um bom professor é também um bom amigo.</i>
	<i>Porque uma amizade legal entre ambos ajuda tanto no aprendizado do aluno quanto na explicação da matéria pelo professor.</i>
	<i>Porque a amizade e o companheirismo contam muito na relação entre professor e aluno.</i>
	<i>Porque os alunos podem interagir mais com a professora.</i>
	<i>Porque a professora é legal e se importa com os alunos.</i>
	<i>Porque os alunos passam a se comunicar melhor, sem sentir vergonha de tirar dúvidas em sala.</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
	<i>Porque os alunos se sentem mais seguros e confiantes no trabalho do professor.</i>
	<i>Para que a relação entre aluno e professor seja boa dentro e fora da sala de aula.</i>
	<i>Porque os professores de língua espanhola do colégio são muito bons e é importante ter aulas de espanhol.</i>
	<i>Não justificou.</i>

No Quadro 2, pode ser verificado que, além de atenderem plenamente ao propósito específico da Pergunta 2, os dados coletados como justificativas pela segunda parte dessa questão (*Por quê?*) permitem identificar os fatores determinantes para a opinião expressada pelos alunos. Os fatores identificados nessa parte das respostas foram classificados como: *Facilita o aprendizado; Gera motivação e interesse pela aula; Estimula o respeito e a amizade; Fortalece a autoestima; e Outros.*

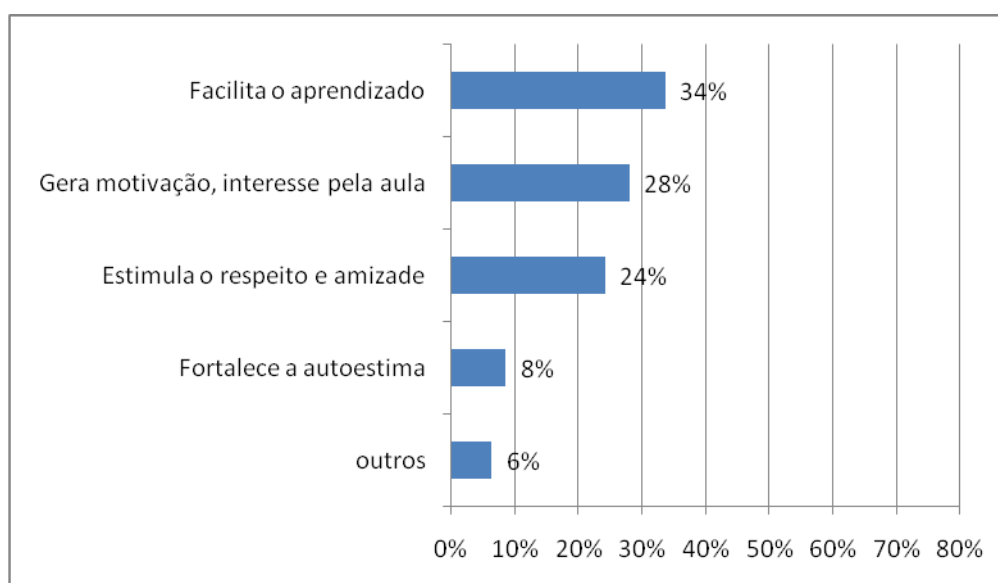
Na Tabela 4 é possível visualizar os fatores determinantes para as respostas dos alunos, ter uma breve definição de cada um deles e verificar a representatividade das amostras classificadas por cada fator em relação ao total de respostas produzidas.

a. Fatores determinantes para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 2

Classificação dos fatores observados	Definição	Amostra	Representatividade da amostra
Facilita o aprendizado	Denota a influência da relação professor-aluno na facilitação do aprendizado.	32	34%
Gera motivação e interesse pela aula	Denota a influência da relação professor-aluno na motivação dos alunos e no despertar do interesse do aprendiz pela aula.	26	28%
Estimula o respeito e a amizade	Denota a influência da relação professor-aluno no estabelecimento de um clima de respeito mútuo e de amizade no ambiente de sala de aula.	23	24%
Fortalece a autoestima	Identifica a importância da afetividade na relação professor-aluno para o fortalecimento da autoestima do aprendiz.	8	8%
Outros	Quantifica as respostas incoerentes ou que não foram justificadas.	6	6%
Total de respostas		95	100%

O Gráfico 3 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 4.

Gráfico 3 - Fatores determinantes para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 2



O Gráfico 3 demonstra que para 34% dos alunos que participaram da pesquisa, o fator preponderante na avaliação positiva da relação professor-aluno foi a facilitação do aprendizado.

Assim como citado na análise das respostas à Pergunta 1, a preponderância desse índice confirma o reconhecimento da importância da afetividade como elemento facilitador do aprendizado, em consonância com a teoria de Piaget e Inhelder (1990), segundo a qual a afetividade se caracteriza como instrumento propulsor das ações. Essa constatação pode ser ilustrada por uma das respostas à Pergunta 2: *Porque torna tudo mais simples*.

No mesmo Gráfico 3, verificamos que para 28% dos alunos o fator mais importante em suas avaliações foi a motivação e o interesse pela aula gerados pela boa relação professor-aluno. A pequena diferença entre esse índice e o primeiro (*Facilita o aprendizado*) demonstra que o grupo pesquisado acredita ser importante que o professor busque despertar a curiosidade dos alunos para tornar o aprendizado mais interessante. Essa conclusão vai ao encontro do pensamento de

Freire (1996), segundo o qual o professor deve sempre estimular as perguntas e a reflexão crítica das perguntas.

Freire (1996) destaca a importância da interação e do diálogo constante entre professores e alunos:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada (...) o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. (...) Seus alunos *cansam*, não *dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Essas conclusões podem ser ilustradas por uma das respostas à Pergunta 2: *Porque quanto melhor o relacionamento dos alunos com o professor, maior a vontade e interesse dos alunos em aprender.*

Para 24% dos alunos, o estímulo ao respeito e à amizade foi o fator de maior importância em suas avaliações. O valor desse índice, muito próximo do anterior (motivação e interesse pela aula, com 28%), corrobora o pensamento de França (2009), segundo o qual as relações interpessoais de afetividade em sala de aula contribuem para melhorar a relação professor-aluno, a relação entre os próprios alunos, possibilitando o intercâmbio de amizade, cooperação, respeito mútuo e outros sentimentos positivos.

A importância atribuída a esse fator pode ser ilustrada por uma das respostas à Pergunta 2: *Porque a amizade e o companheirismo contam muito na relação entre professor e aluno.*

Com índices mais baixos, 8% das respostas dos alunos destacam o fortalecimento da autoestima como fator de maior importância, e 6% das respostas dos alunos foram incoerentes ou não foram justificadas.

Para análise do propósito específico da Pergunta 2, *verificar a opinião dos alunos sobre a importância da relação professor-aluno*, os alunos puderam optar entre as categorias *Sim* e *Não*.

A Tabela 5 permite visualizar a avaliação dos dados coletados pela Pergunta 2.

Tabela 4 - Avaliação das aulas do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 2

Ensino Fundamental			Ensino Médio		
Categorias	Nº de Respostas	Percentuais	Categorias	Nº de Respostas	Percentuais
Sim	44	100%	Sim	51	100%
Não	0	0%	Não	0	0%
Total	44	100%	Total	51	100%

Na Tabela 5 é possível observar que todos os alunos responderam positivamente a essa pergunta, o que confere destaque à presença de aspectos afetivos na relação professor-aluno e às influências desses aspectos no processo de aprendizagem, conforme as teorias dos estudiosos já apresentados neste trabalho.

4.2.1.3 Pergunta 3 - *O que é preciso para uma aula de espanhol ser interessante?*

O propósito desta pergunta era identificar os fatores considerados relevantes pelos alunos para tornar uma aula de ELE interessante. O Quadro 3 permite visualizar os dados coletados por esta questão.

Quadro 3 - Respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 3

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>Uma boa relação entre alunos e professores, matérias interessantes, uma boa comunicação entre professores e alunos e dos alunos entre si, e também atividades diferentes.</i>	<i>Nada, com a professora que tenho.</i>
<i>Ter descontração por parte do professor e os alunos colaborarem.</i>	<i>A amizade dos professores com os alunos.</i>
<i>Os alunos se interessarem pela aula e a professora ser bem legal, explicar super bem e</i>	<i>Ter um professor que saiba explicar e que ajude o aluno a estudar.</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>manter a ordem.</i>	
<i>O professor tem que ser legal, ensinar direito e dar atenção aos alunos.</i>	<i>Ter uma professora como a que tenho e uma turma interessada.</i>
<i>Ter uma professora como a que tenho.</i>	<i>Uma boa amizade entre professor e aluno.</i>
<i>Já é interessante, não precisa mudar nada porque a professora é bem atenciosa e brincalhona.</i>	<i>Precisa de uma boa relação com os professores e força de vontade para aprender, porque a matéria é difícil.</i>
<i>O professor tem que ser maneiro, caso contrário não rola.</i>	<i>Um assunto legal, um ambiente descontraído e um professor legal.</i>
<i>Bom entrosamento do aluno com o professor.</i>	<i>A professora interagir com os alunos.</i>
<i>Ter mais interatividade entre os alunos e os professores. Os professores tentarem ensinar a matéria de maneiras mais fáceis.</i>	<i>Trabalho, filmes, etc., interatividade dos alunos com o professor e vice-versa.</i>
<i>Um relacionamento com o professor e que as aulas não sejam sempre práticas.</i>	<i>Companheirismo, esforço.</i>
<i>Os professores e alunos precisam se comunicar, ter uma boa educação e respeito pelo próximo.</i>	<i>Motivação de aprender e ensinar, compreensão e paciência, amizade e, principalmente, ser alegre e ter autoridade.</i>
<i>A professora ser amiga dos alunos.</i>	<i>O professor ter um bom relacionamento com os alunos e os alunos terem interesse nas aulas.</i>
<i>Motivação.</i>	<i>Vontade de aprender, um bom ensino e diversão.</i>
<i>Muita aula.</i>	<i>Diversão, simpatia e respeito.</i>
<i>Brincadeiras educativas.</i>	<i>A primeira coisa que conta é a força de vontade da professora.</i>
<i>O aluno se interessar pela aula, a professora fazer brincadeiras educativas, ser engraçada e legal.</i>	<i>Na verdade nada, a matéria já bastante interessante, pois se trata de outra cultura e conhecimento de novos costumes.</i>
<i>Ter muitas brincadeiras, mas com muito respeito.</i>	<i>Aulas descontraídas são bastante interessantes.</i>
<i>Os professores deveriam variar seus métodos de explicação.</i>	<i>É preciso ter trabalho, debates, algo que faça a turma se unir em função do aprendizado.</i>
<i>Ser uma aula entrosada, divertida e com bastante trabalho valendo nota.</i>	<i>Que a aula seja bem interessante, divertida e dinâmica.</i>
<i>Fazer dinâmica com a turma.</i>	<i>Uma aula com música, filme e uma boa relação com o professor.</i>
<i>Ser uma aula bem dinâmica, trazendo curiosidades da cultura espanhola.</i>	<i>Uma aula dinâmica, porque aprender uma nova língua é difícil, então a aula deve ser interessante (já é interessante na escola).</i>
<i>Que os alunos aprendam a matéria de uma jeito diferente.</i>	<i>As aulas precisam ser motivadoras, para estimular o aluno.</i>
<i>A professora saber explicar e o aluno responder mais.</i>	<i>Dinâmica, motivação, segurança e companheirismo do professor com os alunos.</i>
<i>O professor tem que bom e tem que saber explicar a matéria de uma forma que os alunos se interessem.</i>	<i>É preciso que haja trabalhos, saídas com o professor para pesquisas, teatro, algo que faça os alunos se descontraírem.</i>
<i>É preciso que a professora seja legal e divertida.</i>	<i>Bastante atividade em grupo e o professor passar filmes ou trabalhos com músicas, dever de casa, etc.</i>
<i>Uma boa professora.</i>	<i>Momentos de descontração para não deixar a aula se tornar cansativa.</i>
<i>Precisa de interesse dos alunos.</i>	<i>Vídeos, exercícios para casa, trabalhos em grupo, etc.</i>
<i>Atenção.</i>	<i>Ser uma aula dinâmica e existir uma boa</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
	<i>harmonia entre professor e aluno.</i>
<i>Muita atenção e silêncio.</i>	<i>Passar músicas, vídeos, trabalhos interessantes, além de ter uma professora como a que tenho.</i>
<i>Tudo que tem direito.</i>	<i>Que as aulas fossem mais dinâmicas, com explicações mais práticas e menos tradicionais.</i>
<i>Para sabermos mais do espanhol e também do nosso futuro.</i>	<i>Aulas mais participativas.</i>
<i>Falar espanhol.</i>	<i>As aulas poderiam ser mais práticas e menos teóricas, com excursões, passeios fora da sala de aula e mais motivação na hora do estudo.</i>
<i>Sim.</i>	<i>Uma professora legal, bem-humorada e simpática.</i>
<i>Ela já é interessante.</i>	<i>Um professor de qualidade e uma turma compreensiva.</i>
<i>Ter matérias interessantes.</i>	<i>Uma professora compreensiva e divertida.</i>
<i>Ter amizade e não ter palhaçada na aula.</i>	<i>Que o professor seja bem-humorado e haja dinâmica para que os alunos consigam aprender a matéria.</i>
	<i>Uma ótima professora.</i>
	<i>Que a aula seja dada por um professor.</i>
	<i>Uma professora divertida e simpática.</i>
	<i>Tudo depende do professor.</i>
	<i>Situações do cotidiano, palavras engraçadas em espanhol.</i>

No Quadro 3, pode ser verificado que as respostas produzidas atenderam plenamente ao propósito específico da Pergunta 3. Os fatores identificados pelos alunos como relevantes para tornar uma aula de ELE interessante foram classificados nas seguintes categorias: *Boa relação professor-aluno; Aulas dinâmicas; Características do professor que influenciam no aprendizado; Motivação dos alunos; e Outros.*

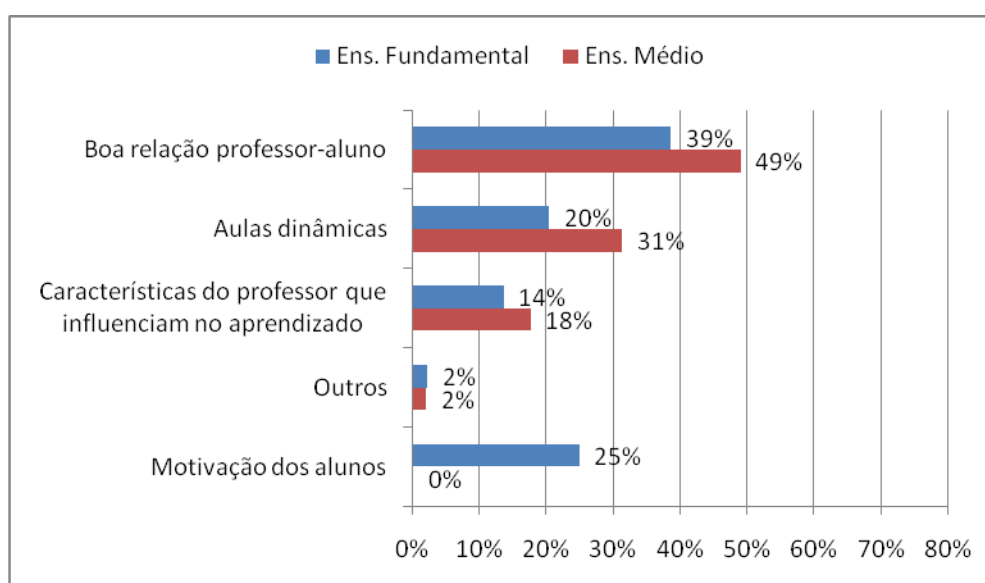
Na Tabela 6 é possível visualizar os fatores relevantes identificados pelos alunos, e verificar a representatividade das amostras classificadas por cada fator em relação ao total de respostas produzidas.

Tabela 5 - Fatores relevantes identificados nas respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 3

Ensino Fundamental			Ensino Médio		
Categorias	Nº de Respostas	Percentuais	Categorias	Nº de Respostas	Percentuais
Boa relação professor-aluno	11	25%	Boa relação professor-aluno	25	49%
Aulas dinâmicas	1	2%	Aulas dinâmicas	16	31%
Características do professor que influenciam no aprendizado	6	14%	Características do professor que influenciam no aprendizado	9	18%
Outros	9	20%	Outros	1	2%
Motivação dos alunos	17	39%	Motivação dos alunos	0	0%
Total	44	100%	Total	51	100%

O Gráfico 4 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 6.

Gráfico 4 - Fatores relevantes considerados nas respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 3



O Gráfico 4 indica que um elevado percentual dos alunos de ambos os níveis pesquisados (49% do ensino médio e 39% do ensino fundamental) consideram a relação professor-aluno como o fator mais relevante para tornar uma aula de ELE interessante. Esse resultado ratifica o pensamento de Arnold (2000), que indica que os aspectos afetivos podem produzir uma maior eficácia no aprendizado. Essa constatação pode ser exemplificada por uma das respostas à Pergunta 3: *O professor ter um bom relacionamento com os alunos e os alunos terem interesse nas aulas.*

Ainda no Gráfico 4, verificamos que 31% dos alunos do ensino médio e 20% dos alunos do ensino fundamental consideram o dinamismo como o fator mais importante para que uma aula de espanhol seja interessante. Esse percentual destacado revela o interesse expresso nas respostas dos alunos por atividades lúdicas e diversificadas para que tenham um melhor aproveitamento na aula. Essa assertiva pode ser exemplificada por uma das respostas à Pergunta 3: *É preciso ter trabalho, debates, algo que faça a turma se unir em função do aprendizado.*

O Gráfico 4 nos revela ainda que para 18% dos alunos do ensino médio e para 14% dos alunos do ensino fundamental as características do professor que influenciam no aprendizado, como o domínio da matéria e o bom humor, são os fatores mais importantes para que as aulas de espanhol sejam interessantes, como exemplificado pela transcrição de uma das respostas à Pergunta 3: *Que o professor seja bem-humorado e haja dinâmica para que os alunos consigam aprender a matéria.*

Com um índice também expressivo, o Gráfico 4 nos mostra que 25% dos alunos do ensino fundamental apontam a motivação do aprendiz como o fator mais importante para que as aulas de espanhol sejam interessantes. Não houve registro

desse fator nas respostas dos alunos do ensino médio. Um total de 2% das respostas de ambos os níveis foi considerado incoerente e incluído na categoria *Outros*.

4.2.1.4 Pergunta 4 – *As aulas de espanhol acontecem em um ambiente:*

O propósito desta pergunta era verificar a opinião dos alunos sobre a qualidade do ambiente em sala de aula. Os alunos puderam escolher uma ou mais dentre as opções listadas a seguir: *Motivador; De segurança; De amizade; De insegurança/medo; De falta de motivação; e Dificuldade de aprendizagem.*

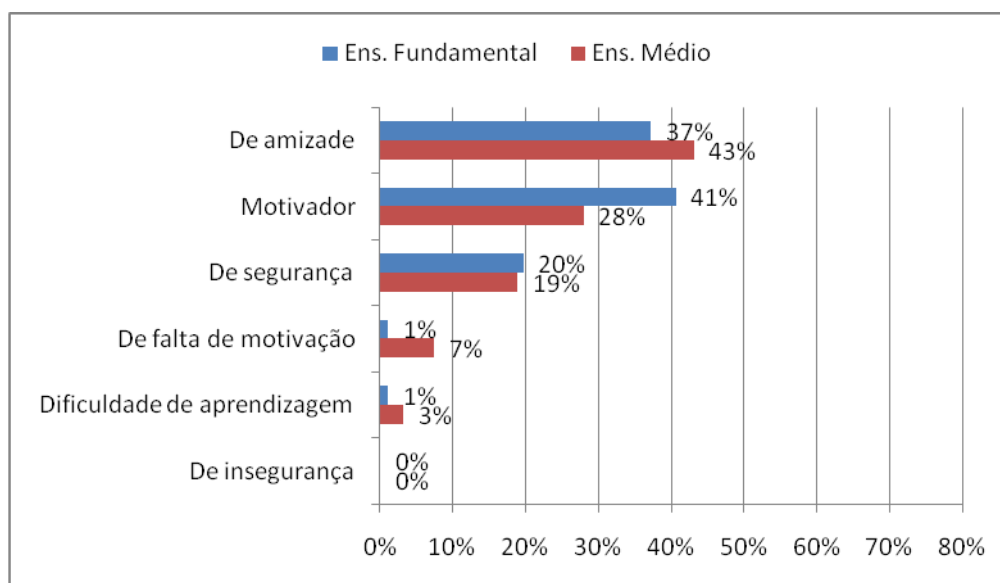
Na Tabela 7 é possível visualizar as opções escolhidas pelos alunos e verificar a representatividade dessas opções em relação ao total de respostas produzidas.

Tabela 6 - Avaliação das aulas do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 4

Ensino Fundamental			Ensino Médio		
Categorias	Nº de Respostas	Percentuais	Categorias	Nº de Respostas	Percentuais
De amizade	32	37%	De amizade	41	43%
Motivador	35	41%	Motivador	26	28%
De segurança	17	20%	De segurança	18	19%
De falta de motivação	1	1%	Dificuldade de aprendizagem	7	7%
Dificuldade de aprendizagem	1	1%	De falta de motivação	3	3%
De insegurança	0	0%	De insegurança	0	0%
Total	86	100%	Total	95	100%

O Gráfico 5 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 7.

Gráfico 5 - Categorias para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 4



O Gráfico 5 indica que 37% dos alunos do ensino fundamental e 43% dos alunos do ensino médio consideraram o ambiente de sala de aula como sendo *De amizade*; para 41% dos alunos do ensino fundamental e 28% dos alunos do ensino médio classificaram o ambiente em sala de aula como *Motivador*; enquanto 20% dos alunos do ensino fundamental e 19% dos alunos do ensino médio e classificaram o ambiente em sala de aula como *De segurança*. Os índices expressivos desses fatores afetivos em um ambiente escolar corroboram a visão de Piaget e Inhelder (1990) que considerava a afetividade como um agente motivador da atividade intelectual. Arnold (2000) também destaca a importância de estimular fatores emocionais positivos em sala de aula, como a autoestima, a empatia e a motivação, como facilitadores do aprendizado.

O Gráfico 5 nos mostra também que 1% dos alunos do ensino fundamental e 7% dos alunos do ensino médio consideram o ambiente de sala de aula como *De falta de motivação*; e para 3% dos alunos do ensino médio e 1% dos alunos do

ensino fundamental classificaram o ambiente de sala de aula como de *Dificuldade de aprendizagem*. Nenhum dos alunos de ambos os níveis considerados na pesquisa assinalou a opção *De insegurança*.

4.2.1.5 Pergunta 5 – O professor de espanhol se preocupa com questões relacionadas à sociedade e à formação da vida pessoal dos alunos, além de ensinar a língua estrangeira? Por quê?

O propósito desta pergunta era verificar a visão dos aprendizes sobre o grau de preocupação do professor com a formação da vida social e pessoal do aluno. O Quadro 4 permite visualizar os dados coletados por esta questão.

Quadro 4 - Respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 5

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>Porque sabe que é muito bom para o aprendizado.</i>	<i>Porque ela não é uma professora e sim nossa amiga.</i>
<i>Porque quer o bem do aluno.</i>	<i>Porque a professora de espanhol procura ajudar os alunos.</i>
<i>Porque ela se preocupa com os alunos.</i>	<i>Porque ela mantém uma amizade com os alunos e se preocupa com a formação deles.</i>
<i>Porque tem alguns professores que querem ver o aluno progredir.</i>	<i>Porque ela se preocupa com cada um dos alunos.</i>
<i>Porque ela sempre se preocupa com os nossos erros e os parabeniza quando acertamos.</i>	<i>Porque além de professora, ela tenta ser um pouco amiga, um pouco mãe, para entender os problemas de cada um e ajudar da melhor forma.</i>
<i>Porque em certos casos, a professora deixa de ser professora e vira mãe. Fala tudo para a gente, sem maquiagem situação, fala o que pode ou não acontecer. Sem mentiras, diz que só quer o nosso bem, e nós vemos que é verdade.</i>	<i>Porque se os alunos tiverem algum problema em casa, eles não terão um bom rendimento escolar.</i>
<i>Porque ela também se preocupa em observar questões do cotidiano.</i>	<i>Porque ela tem carinho pelas pessoas e gosta de dar conselhos para os alunos.</i>
<i>Porque se estivermos precisando de uma nota ou se ela perceber que não conseguiremos fazer um trabalho, ela nos chama para conversar para ver se estamos com algum problema.</i>	<i>Porque a professora não consegue ficar vendo as pessoas errarem e não serem ajudadas.</i>
<i>Porque quando ela nos vê chateados, tristes, ela tenta nos ajudar de alguma forma.</i>	<i>Porque ela nos dá um alerta que às vezes nossos pais não dão.</i>
<i>Porque ela está sempre disposta a ajudar.</i>	<i>Porque além de ensinar, a professora deve ajudar a formar o caráter dos alunos para que se tornem cidadãos melhores.</i>
<i>Porque ela se preocupava com os interesses dos alunos e se esforça para a gente aprenda cada vez melhor.</i>	<i>Porque ela conversa com os alunos sobre o mundo fora da sala de aula, nas ruas, etc.</i>

Ensino fundamental	Ensino médio
<i>Porque ela alerta minha mãe sempre que é preciso.</i>	<i>Porque ela nos ajuda em todas as áreas de nossa vida, é companheira para qualquer hora.</i>
<i>Pelas coisas que ela relata da vida.</i>	<i>Porque ela é uma pessoa diferente. Ela quer sempre saber como está o aluno.</i>
<i>Porque ela dá conselhos como se fôssemos filhos dela.</i>	<i>Porque a relação da professora com os alunos é muito boa e ajuda as pessoas.</i>
<i>Porque ela se preocupar com o nosso futuro.</i>	<i>Porque nós vivemos em sociedade e se preocupar com a vida pessoal dos alunos é essencial para um bom desenvolvimento escolar.</i>
<i>Para ajudar na nossa vida, lá na frente.</i>	<i>Porque quando ela vê que um aluno está diferente, procura sempre saber o que houve para ajudar.</i>
<i>Porque ela quer que, quando formos procurar emprego, saibamos falar e entendamos espanhol.</i>	<i>Porque além de professora, ela é sincera, atenciosa e amiga de todos os alunos para poder enxergar as dificuldades de cada um.</i>
<i>Porque ela está sempre trazendo informação de fora para ajudar nossas decisões.</i>	<i>Para garantir uma boa relação com os alunos.</i>
<i>Porque ela se preocupa apenas em dar aula de espanhol.</i>	<i>Porque ela se preocupa com o futuro dos alunos.</i>
<i>A maioria dos professores de espanhol só se preocupa em explicar a matéria e nada mais.</i>	<i>Porque ela acha importante os alunos terem esse tipo de conversa com os professores.</i>
<i>Porque o aluno tem dificuldade para aprender a língua.</i>	<i>Porque ela nos ensina coisas para a vida toda, para a vida social.</i>
<i>Porque acho certo a professora chamar os pais ou chamar atenção quando os alunos fazem algo errado.</i>	<i>Porque ela nos dá dica para nos ajudar no futuro e está sempre disponível quando precisamos.</i>
<i>Porque ela está sempre dando matéria e mandando-nos estudar.</i>	<i>Porque a professora quer o melhor para a gente e nos quer ver vencendo na vida.</i>
<i>O professor em todo o momento tem que mostrar segurança ao aluno, sempre dando oportunidade para o aluno perguntar.</i>	<i>Ela se interessa apenas em dar aula.</i>
<i>Eu acho que a professora deveria ser mais objetiva.</i>	<i>Porque não quer.</i>
<i>Porque falar espanhol é um grande passo na vida de uma pessoa, que terá mais oportunidade na vida por saber falar uma língua estrangeira.</i>	<i>Ela precisa interagir.</i>
<i>Não justificou.</i>	<i>Todos os professores devem se preocupar com a sociedade e com a formação geral dos alunos.</i>

No Quadro 4, pode ser verificado que, além de atender plenamente ao propósito específico da Pergunta 5, os dados coletados como justificativas pela segunda parte dessa questão (*Por quê?*) permitem identificar os fatores determinantes para as avaliação efetuada pelos alunos. Os fatores identificados nessa parte das respostas foram classificados como: *É amigo(a) dos alunos; Preocupação com o futuro dos alunos; Outros e Indiferente.*

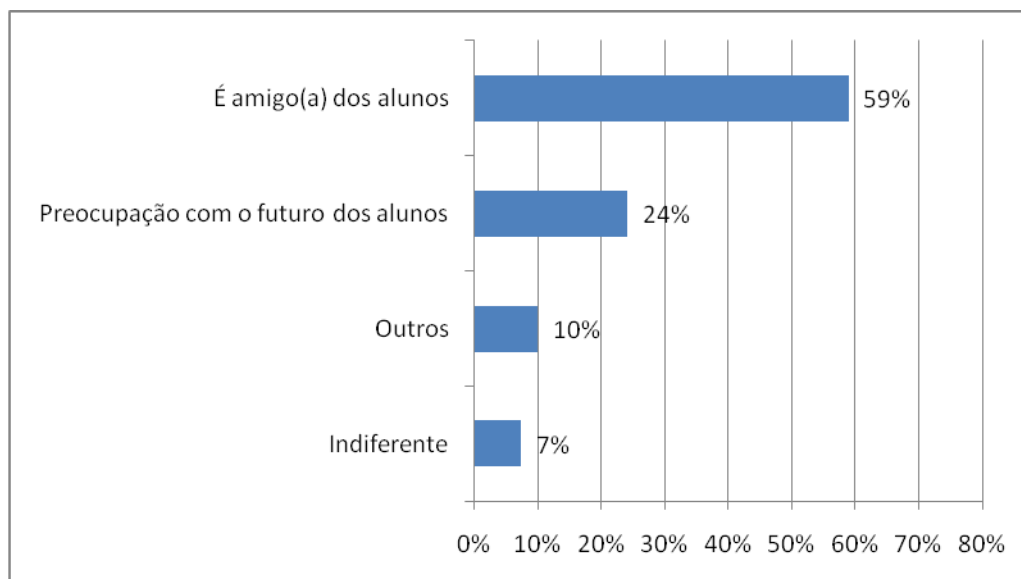
Na Tabela 8 é possível visualizar os fatores determinantes para as respostas dos alunos, ter uma breve definição de cada um deles e verificar a representatividade das amostras classificadas por cada fator em relação ao total de respostas produzidas.

Tabela 7 - Fatores determinantes para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 5

Classificação dos fatores observados	Definição	Amostra	Representatividade da amostra
É amigo(a) dos alunos	Denota a influência da existência de um sentimento de amizade na relação professor-aluno.	56	59%
Preocupação com o futuro dos alunos	Denota a preocupação do professor com o futuro dos alunos.	23	24%
Outros	Quantifica as respostas incoerentes ou que não foram justificadas.	9	10%
Indiferente	Aponta as repostas que consideram que o professor é indiferente à preparação do aluno para a vida.	7	7%
Total de respostas		95	100%

O Gráfico 6 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 8.

Gráfico 6 - Fatores determinantes para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 5



O Gráfico 6 demonstra que para 59% dos alunos que participaram da pesquisa, o fator preponderante na preocupação do professor com a preparação do aluno para a vida é o sentimento de amizade existente na relação professor-aluno. Essa conclusão está em conformidade com o pensamento de Arnold (2000), que enfatiza a importância da empatia como um dos fatores mais importantes para a coexistência harmônica dos indivíduos na sociedade. Essa constatação pode ser ilustrada por uma das respostas à Pergunta 5: *Porque ela nos ajuda em todas as áreas de nossa vida, é companheira para qualquer hora.*

Ainda no Gráfico 6, verificamos que para 24% dos alunos o fator mais importante em suas avaliações foi a *Preocupação com o futuro dos alunos*. Com índices menos destacados, aparecem os fatores *Outros*, com 10%, e *Indiferentes*, com apenas 7%.

Para análise do propósito específico da Pergunta 5, verificar a visão dos aprendizes sobre o grau de preocupação do professor com a formação da vida social e pessoal do aluno, os alunos puderam optar entre as categorias *Sim* e *Não*.

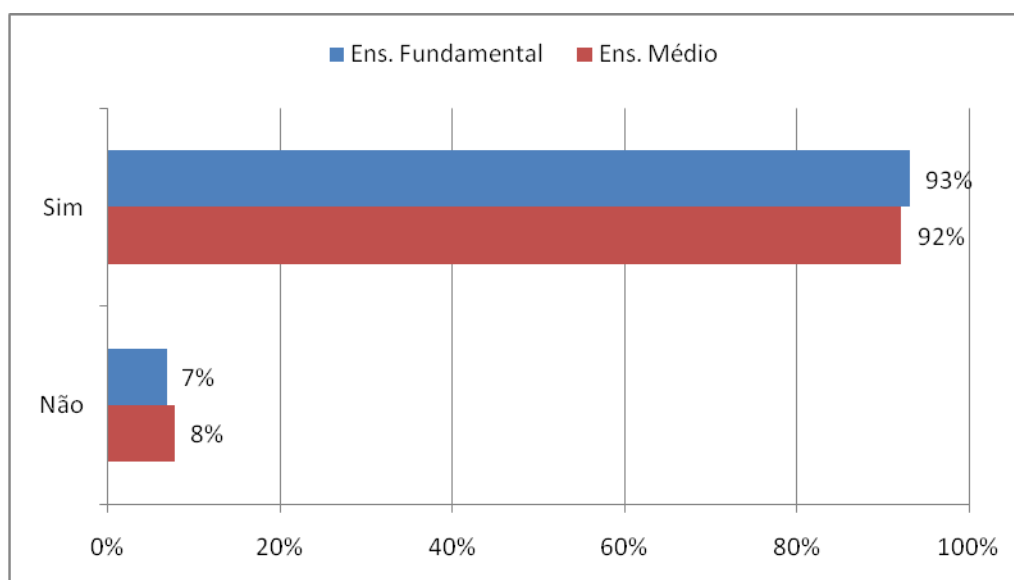
A Tabela 9 permite visualizar a avaliação dos dados coletados pela Pergunta 5.

Tabela 8 - Avaliação das aulas do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 5

Ensino Fundamental			Ensino Médio		
Categorias	Nº de Respostas	Percentuais	Categorias	Nº de Respostas	Percentuais
Sim	41	93%	Sim	47	92%
Não	3	7%	Não	4	8%
Total	44	100%	Total	51	100%

O Gráfico 7 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 9.

Gráfico 7 - Categorias para as justificativas das respostas dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 5



Na Tabela 9 e no Gráfico 7, é possível observar que 93% dos alunos do ensino fundamental e 92% dos alunos do ensino médio consideraram que o professor de espanhol se preocupa com a formação da vida social e pessoal do aluno. Apenas 7% dos alunos do ensino fundamental e 8% dos alunos do ensino médio consideraram que o professor de espanhol não se preocupa com a formação da vida social e pessoal do aluno.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/96, Art. 2º), a educação tem por finalidade a preparação do educando para o exercício da cidadania e sua preparação para o trabalho. O índice expressivamente superior registrado pela opção *Sim* evidencia que, nas instituições pesquisadas, existe coerência entre a forma que os professores de espanhol vêm ajudando os alunos a desenvolver habilidades sociais, levando em conta o contexto social de hoje, e a LDB.

4.2.1.6 Pergunta 6 – *Um professor de espanhol deve ser:*

O propósito desta pergunta era obter dos alunos a identificação das características do professor que influenciam no aprendizado. Os alunos puderam escolher uma ou mais dentre as características listadas a seguir: *Prestativo; Simpático e bem-humorado; Observador de todos os detalhes; Impaciente e indócil; Rígido e autoritário; e Apenas deve explicar a matéria.*

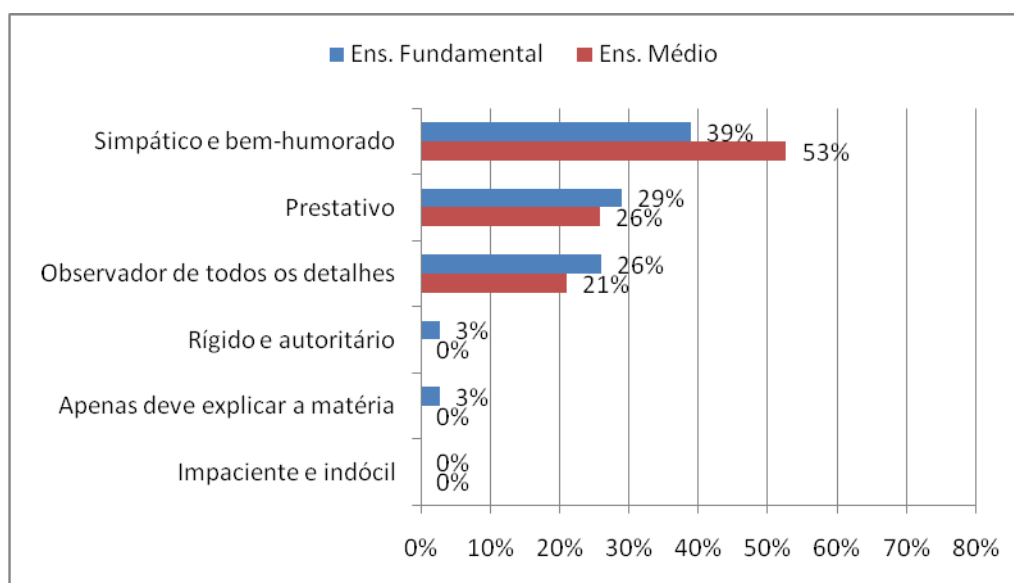
Na Tabela 10 é possível visualizar as opções escolhidas pelos alunos e verificar a representatividade dessas opções em relação ao total de respostas produzidas.

Tabela 9 - Avaliação das aulas do ensino fundamental e do ensino médio – Pergunta 6

Ensino Fundamental			Ensino Médio		
Categorias	Nº de Respostas	Percentuais	Categorias	Nº de Respostas	Percentuais
Prestativo	32	29%	Prestativo	24	26%
Simpático e bem-humorado	42	39%	Simpático e bem-humorado	49	53%
Observador de todos os detalhes	28	26%	Observador de todos os detalhes	20	21%
Impaciente e indócil	0	0%	Impaciente e indócil	0	0%
Rígido e autoritário	3	3%	Rígido e autoritário	0	0%
Apenas deve explicar a matéria	3	3%	Apenas deve explicar a matéria	0	0%
Total	108	100%	Total	93	100%

O Gráfico 8 permite uma visualização objetiva dos dados apresentados na Tabela 10.

Gráfico 8 - Características desejáveis em um professor de espanhol – Pergunta 6



O Gráfico 8 indica que para 39% dos alunos do ensino fundamental e para 53% dos alunos do ensino médio o professor de espanhol deve ser *Simpático e*

bem-humorado; para 29% dos alunos do ensino fundamental e para 26% dos alunos do ensino médio o professor de espanhol deve ser *Prestativo*; para 26% dos alunos do ensino fundamental e para 21% dos alunos do ensino médio consideram que o professor de espanhol deve ser *Observador de todos os detalhes*; enquanto 3% dos alunos do ensino fundamental preferem um professor de espanhol *Rígido e autoritário*; e para 3% dos alunos do ensino fundamental acreditam que um professor de espanhol deva *Apenas explicar a matéria*. Nenhum dos alunos do ensino médio assinalou essas duas últimas opções e nenhum dos alunos de ambos os níveis considerados na pesquisa assinalou a opção *Impaciente e indócil*.

Os altos índices observados nos fatores *Simpático e bem-humorado*, *Prestativo* e *Observador de todos os detalhes* destacam o pensamento de Arnold (2000), que enfatiza a importância da empatia como um dos fatores mais importantes para a coexistência harmônica dos indivíduos na sociedade, conforme já observado nas respostas à Pergunta 5.

5 CONCLUSÕES

O problema abordado neste trabalho de pesquisa foi definido como a busca pela compreensão da importância da afetividade como auxílio no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto da sala de aula e na relação professor-aluno, na aquisição de ELE, visando tornar essa aprendizagem mais eficiente e ajudar o estudante a se desenvolver como pessoa.

A solução escolhida, e implementada com sucesso nas instituições particulares selecionadas, consistiu em investigar o grau de aplicação real da afetividade nas escolas particulares, por meio de uma pesquisa de campo realizada em duas escolas nas quais foram acompanhadas uma turma do ensino fundamental e uma turma do ensino médio, mapeando aspectos relevantes. O êxito na implementação dessa tarefa só pôde ser alcançado devido à extensa pesquisa bibliográfica realizada e à colaboração das instituições, professores e alunos envolvidos na pesquisa. De modo geral, a pesquisa realizada permitiu uma compreensão melhor da importância do uso da afetividade no ensino-aprendizagem em salas de ELE, que confirmou ser um instrumento eficaz e adequado como auxílio às metodologias existentes.

A partir das respostas dos alunos, foi possível inferir como eles percebem vários aspectos do comportamento dos professores que afetam as relações professor-aluno e interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula de ELE.

O comportamento dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, professores e aprendizes, é fortemente influenciado por seus valores, sentimentos, crenças, desejos e por toda uma carga cultural que afeta a

cada um individualmente. O professor é responsável direto pela criação de um ambiente propício ao aprendizado e precisa sempre buscar formas de facilitação adequadas ao contexto de cada sala de aula.

A partir dos dados coletados, pôde-se concluir que existem transformações importantes nas formas de expressão e mudanças significativas nos níveis de exigência afetiva ao longo da vida escolar. De acordo com Almeida (1999), as formas de expressão que utilizam exclusivamente o corpo, como o toque, os olhares e as modulações da voz, vão ganhando maior complexidade com o amadurecimento do ser humano, fato este confirmado pelas respostas aos questionários apresentados aos alunos. As interações ocorridas em sala de aula de ELE, permeadas por fatores afetivos, propiciam uma vasta gama de experiências para os atores envolvidos e contribuem decisivamente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a importância do processo de ensino-aprendizagem em escolas particulares, este trabalho resultou em contribuições documentacionais para os estudantes e profissionais da área de educação, professores de língua estrangeira, principalmente de ELE, que queiram obter em suas aulas um melhor resultado na relação professor-aluno, apresentando a visão de alguns autores de forma clara, e relacionando-as com farta referência bibliográfica.

A partir da documentação gerada, foi também realizado o registro de alguns dos principais fatores condicionantes do comportamento humano com influência direta no processo de ensino-aprendizagem, verificando-se seus agentes causadores em cada etapa investigada.

A autora deste trabalho acredita que o incremento do uso da afetividade como auxílio à aprendizagem em aulas de ELE e o aperfeiçoamento das metodologias de

ensino, e mesmo a proposição de novas, virão como resultado de trabalhos contínuos no meio acadêmico, em interação permanente com os setores envolvidos neste processo. Isso poderá tornar viável a obtenção de maior estímulo para os alunos de ELE, o que é relevante para a manutenção do interesse pela disciplina e melhor compreensão da importância do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- ANDERSEN, Roberto. **A afetividade na Educação**: psicopedagogia. São Paulo: All Print, 2009.
- ARANTES, V. A. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARNOLD, Jane. **La dimension afectiva en el aprendizaje de idiomas**. Madrid: Colección Cambridge de didáctica de lenguas, 2000.
- BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos de Lingüística Aplicada: O Ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1988.
- Brown, G. **Human Teaching for Human Learning**: An introduction to Confluent Education. Nova Iorque: The Viking Press, 1971.
- COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O aspecto sócio-afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/art_o_aspecto_socioafetivo.asp>. Acesso em: 2 ago. 2009.
- COOK, G. **Applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press. 2003.
- DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Martha Kohhl. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda. 1992.
- DORIN, Lannoy. **Psicologia Educacional**. Editora do Brasil S/A, 1973.
- FRANÇA, Carlos. A pedagogia do afeto como facilitadora da aprendizagem. **Revista Virtual – Contestado e Educação**. ISSN-1678-0264. Nº 005, Julho/Setembro. 2003. Disponível em: <Revistavirtual/numerocinco/CorpoRevista.htm>. Acesso em: 2 jun. 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- GALEFFI, Dante Augusto. **O Ser Sendo da Filosofia**. Salvador, BA: Edufba, 2001.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. 67. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D. O. U. de 23 de dezembro de 1996.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. reimpressão.

_____. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PRATOR, Clifford H. The Cornerstones of method. In: MURCIA, M. C.; McINTOSH, L. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Newbury House Publishers, 1979.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

VELOSO, Waldir de Pinto. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Volume VII. Número XXVI. ISSN 1678-3182. Julho-Setembro de 2008.

YGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

APÊNDICE**Questionário para os alunos**

Escola: _____

Ano letivo: _____ Idade do aluno: _____

Nas questões de múltipla escolha, marque quantas opções julgar adequadas:

1) O que você acha das aulas de espanhol? Por quê?

2) Uma boa relação entre professor(a) e aluno(a) é importante nas aulas de espanhol? Por quê?

 Sim Não

3) O que é preciso para uma aula de espanhol ser interessante?

4) As aulas de Espanhol trazem um ambiente:

- (A) Motivador
- (B) De segurança
- (C) De amizade
- (D) De insegurança/medo
- (E) De falta de motivação
- (F) Dificuldade de aprendizagem

5) O(a) professor(a) de espanhol se preocupa com questões relacionadas à sociedade e à formação da vida pessoal dos alunos, além de ensinar uma língua estrangeira? Por quê?

 Sim Não

6) Um professor(a) de espanhol deve ser:

- (A) Prestativo(a)
- (B) Simpático(a) e bem humorado(a)
- (C) Observador(a) de todos os detalhes
- (D) Impaciente e indócil
- (E) Rígido(a) e autoritário(a)
- (F) Apenas deve explicar a matéria